

Teologia de Lo No conveniente

Dr Perry J Hubbard

Copyright ©2019 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Conteúdo

Introdução 4

Questão Fundamental 7

Uma definição 10

Causas de inconveniência 11

Inconveniência da perspectiva de Deus 16

Evitando um erro de chave 21

Jesus—A vida inconveniente 24

Tempo 31

Tempo e inconveniência 34

Um tempo para tudo 40

O Processo de Planejamento 51

Planos – a perspectiva de Deus 61

Para Reflexão Adicional - Planos 65

Alguns exemplos a serem considerados 71

Introdução

Eu estava conversando com um colega de trabalho recentemente que está envolvido no treinamento de novos missionários e, em seguida, supervisionando o processo de sua entrada bem-sucedida em outra cultura. A conversa se concentrou em por que as pessoas que dizem que são chamadas por Deus muitas vezes não sobrevivem ao primeiro mandato.

Enquanto conversávamos, identificamos várias preocupações. É um momento em que eles estão lidando com o aprendizado de uma nova língua e cultura. É um momento em que eles lidam com o choque cultural e estão lutando com vários problemas e mudanças em seu mundo. É um processo desafiador. É também uma época em que há poucas oportunidades de serviço ou realização de qualquer um dos planos e metas que foram estabelecidos para seu futuro ministério naquela cultura. É um momento em que eles são vistos mais como crianças que precisam ser cuidadas do que adultos que podem contribuir significativamente para a vida dos outros.

Muito trabalho foi feito para prepará-los para tudo isso e ainda assim eles não sobrevivem e retornam para a segunda temporada de serviço. A luta foi muito grande, e eles não puderam experimentar o momento em que puderam ver os frutos de seu trabalho de aprender uma língua e se adaptar a uma nova cultura.

Também falamos sobre por que os missionários que decidiram voltar para um segundo período de serviço podem não chegar a um terceiro período de serviço. Nesta discussão, meu colega usou um termo específico para descrever a luta que eles vivenciam. Muitas vezes, eles usavam a palavra “sofrimento” para descrever o que estava acontecendo em suas vidas. Era uma palavra muito negativa e me deixou desconfortável usar essa palavra como foco para um estudo mais aprofundado.

Também não parecia se encaixar nas questões que estávamos discutindo. Sofrimento, na minha opinião, é o que acontece quando as pessoas nos atacam por nossa fé em Deus. É o que acontece quando aqueles que não crêem dificultam a vida de um crente. É o ódio expresso contra os cristãos por pessoas de outras religiões e crenças.

À medida que continuamos a conversar, percebi que poderíamos resumir o problema em outra palavra - “inconveniente”. As coisas que dificultam a vida porque não entendemos, não estamos preparados ou para as quais não estamos preparados. Nenhuma dessas coisas está relacionada à nossa fé. Enquanto conversávamos, foi sugerido que talvez precisássemos de material para discutir isso na forma de 'Uma teologia do inconveniente'.

A ideia foi imediatamente vista como uma maneira melhor de abordar as questões que estávamos discutindo. E, embora ainda tenha uma conotação negativa, permitiria uma melhor compreensão dos problemas que afetam as pessoas que lutam com atrasos, falhas pequenas a grandes, interrupções e todas as outras coisas que são vistas como inconvenientes e as fazem sofrer. Além disso, enquanto conversávamos, ficou claro que, na verdade, a questão não era sobre o sofrimento. Sofrimento é lidar com oposição, ataques físicos e mentais e ameaças. A inconveniência raramente envolve qualquer um deles.

Com isso em mente, comecei a estudar o que as Escrituras podem nos dizer sobre como lidar com as questões que frustram e desencorajam aqueles que entram e servem em outra cultura. A esperança é que este estudo nos dê compreensão e ferramentas para ajudá-los e a outros que sentem que não

podem ter sucesso, não podem alcançar seus objetivos e nunca serão capazes de servir como esperavam.

É minha esperança que, ao obter uma melhor compreensão desse conceito, também façamos um trabalho melhor em nossa preparação e supervisão daqueles que estamos enviando.

Questão Fundamental

Achamos que vivemos em um mundo organizado e previsível. Ou esse é o nosso objetivo e desejo. Como resultado, cada pessoa tenta criar um mundo que é controlado por um conjunto de regras e conceitos definidos por elas. Como seres humanos, temos uma crença curiosa de que podemos de alguma forma isolar algum aspecto de nossa vida do mundo na tentativa de fazer isso acontecer. Criamos nosso quarto, nosso espaço, nossos relacionamentos e, desde que nada interfira nele, tudo correrá bem e não haverá inconvenientes.

É um conceito falso. E, no entanto, há muitas pessoas que, com base nesta ideia e no desejo de dias mais simples, vão mesmo para o sertão acreditando que, isolando-se do contacto com os outros, será mais fácil gerir uma vida d fluirão de acordo com seus conceitos de vida e realidade. Parece ótimo, mas é uma falsa realidade. Você não pode criar um ambiente perfeito que esteja completamente isolado do impacto de forças externas. Você não pode criar uma utopia de uma única pessoa. O Éden não existe. E mesmo o Éden não estava isolado das influências externas.

Por quê? Porque sempre há algo que está fora do seu controle. Para a pessoa que desapareceu no deserto, há sempre a imprevisibilidade do clima. Sempre haverá problemas de acesso a recursos. Talvez não no início, mas com o tempo tudo muda e exige um investimento maior de tempo, recursos e energia para manter o que se tem. E lentamente o tempo trabalha para reduzir a força da pessoa e sua capacidade de produzir os materiais de que precisa. E, claro, as ferramentas e coisas que eles usam para manter essa vida isolada naturalmente se desgastam e se desgastam. Deixando você na necessidade de outros se quiser manter a aparência de controle. Ah, e não esqueçamos, todas as ferramentas necessárias para viver essa vida isolada vieram de fora.

Se você está falando sobre um grupo, os problemas são os mesmos. A composição do grupo está em constante mudança. Membros envelhecem, novos nascem ou são adicionados por outros meios. E sempre há o fato de que todos os membros são diferentes, com diferentes necessidades e reações. Manter um ambiente estático ou manter tudo trancado em uma bolha de tempo não existe e não é possível.

Cada um deles representa a ideia de que uma pessoa pode criar sua pequena bolha de realidade e de alguma forma controlar o mundo ao seu redor para que não haja espaço ou possibilidade do inconveniente acontecer. No meu pequeno mundo, tudo corre de acordo com o plano. Sempre tenho o que preciso quando preciso. Ninguém discorda do que eu quero, e todos nos damos bem porque todos seguem minha liderança. Mas para que isso aconteça, todas as outras bolhas devem estar sujeitas às regras da minha bolha.

Aqui é onde a questão fundamental torna a vida confusa. Quando dois desses mundos perfeitamente controlados entram em contato, eles criam atrito um com o outro. Esse atrito é causado por diferenças em muitos dos conceitos usados para estabelecer esses mundos perfeitamente controlados. Diferenças de personalidade, preferências pessoais, necessidade dos mesmos recursos, acesso ao que eles precisam e assim por diante. O atrito é inevitável e, portanto, é a realidade que eles vão incomodar um ao outro.

Agora leve isso para uma escala maior. Existem milhares dessas pequenas bolhas. Cada bolha está sendo tocada por milhares de outras bolhas. Talvez não de uma só vez, mas o contato é constante e múltiplo.

Uma bolha pode estar em contato com centenas de outras, mas está em movimento, então está sendo afetada por um fluxo constante dessas bolhas privadas com todas as suas preferências e desejos. Ser incomodado é inevitável. Mesmo que todos estejam indo na mesma direção com o mesmo propósito, eles têm ritmos diferentes, diferentes níveis de foco e diferentes razões para ir nessa direção. Um está se movendo mais rápido, outro mais lento, e então um para. Sim, imagine que uma bolha pare e atrapalhe o conforto e o movimento de todos os outros.

É como uma rodovia. Todos indo na mesma direção, mas com múltiplos propósitos, múltiplas habilidades para dirigir, variação na atenção, variação na distração. Um mais rápido e outro mais lento e depois um para. Muitos motivos, sem prestar atenção, um veado pula na frente deles, eles deixam cair o café no colo e isso afeta tudo e todos. Às vezes brevemente e às vezes por horas.

Você está recebendo a imagem? O momento em que pensamos que temos o controle e podemos planejar sem ser interrompidos é o momento em que estamos em apuros e o que quer que aconteça a seguir será motivo para chorarmos sobre a inconveniência da vida e como a culpa é de todos ao nosso redor.

A verdade é que a verdadeira fonte da inconveniência é mais frequentemente do que você.

Com isso em mente, podemos olhar para o problema da inconveniência e talvez definir uma teologia da inconveniência, e entender como nós, como filhos de Deus, devemos lidar com isso em nossa vida e ministério.

Uma definição

Antes de iniciarmos uma análise mais profunda do conceito de inconveniente nas escrituras, devemos reservar um tempo para definir nossos parâmetros e ter uma definição básica da palavra inconveniente.

O Dicionário Webster dá essa definição - não é conveniente, especialmente para causar problemas ou aborrecimentos. Inoportuno.

O Dictionary.com tem três ideias em sua definição 1. Não é facilmente acessível ou acessível, 2. Inoportuno ou inoportuno, 3. Não atende às necessidades ou propósitos de alguém.

Palavras relacionadas também podem ser úteis para entender o conceito: incômodo, embaraçoso, desajeitado, irritante, difícil, cansativo, inadequado. Há mais, mas estes são suficientes para nos ajudar a ver que quando falamos de inconveniência, não estamos falando de algo que é agradável ou desejável. E que não estamos falando de algo que é perigoso rouco ou com risco de vida.

Na verdade, ao decidir entender este tópico, estou ficando muito consciente de que muito do que aprenderemos pode ser de natureza crítica. Não haverá muitas palavras agradáveis e encorajadoras a serem encontradas no processo de entender e lidar com o significado e o impacto dessa palavra. À medida que prosseguimos, pode se tornar inconveniente, pois será perturbador e um pouco crítico.

Isso se não obtivermos uma compreensão clara de como os inconvenientes podem ser usados e ser uma fonte de benefício e bênção. Neste ponto, pode ser difícil ver isso, mas seja paciente e permita-me incomodá-lo um pouco e fazer as coisas parecerem estranhas para que possamos crescer e aprender a lidar com o inconveniente, crescer e abrir o caminho para nos tornarmos mais fortes e mais efetivo.

Causas de incômodo

A segunda parte da compreensão da definição de inconveniência é revisar o que pode causar ou criar uma sensação de inconveniência em nossas vidas. Aquelas coisas que nos deixam desconfortáveis, sem vontade de esperar, que nos pressionam a fazer menos do que o necessário e até mesmo desistir.

Aqui está uma lista de coisas que podem causar uma sensação de inconveniência. Não vou criar uma lista perfeita, apenas ideias suficientes para começar a entender as causas, para que estejamos abertos ao que aprenderemos mais adiante. Alguns deles podem ou não ser abordados com mais detalhes posteriormente.

Interrupções e atrasos—Você está ocupado em uma atividade, seguindo um cronograma, lidando com prazos e é interrompido. São tantas as formas que as interrupções podem tomar, um acidente no trânsito, telefonemas inesperados, quebra de equipamentos, etc. Uma interrupção é qualquer coisa que pode e vai causar um atraso no que você está tentando realizar e, assim, afetar o término em um momento que você ou outra pessoa estabeleceu.

Complicações — o trabalho tornou-se mais difícil. Os recursos que você tem não o ajudarão a atingir a meta porque é mais complicado do que você esperava ou planejava. Pode parecer simples no início, mas depois que você começa, torna-se cada vez mais complicado, precisando de mais tempo, recursos e habilidades, e assim por diante. Esta é uma palavra que você não quer ouvir do médico durante a cirurgia. “Encontramos complicações.” Isso significa mais tempo, mais esforço, mais custo e mais frustração. As complicações são sempre inconvenientes e podem adicionar um elemento de risco e perigo.

Falta de um recurso-chave – muitas vezes o que você está fazendo depende das ações dos outros e de sua capacidade de fornecer o que você precisa quando precisa. Quando não está disponível, afeta sua atividade e é inconveniente. Ou pode ser que você não tenha levado em conta o que realmente precisava e depois descobriu que está faltando um recurso importante. Isso pode ser treinamento-chave, habilidades-chave, materiais-chave e outros recursos.

Trabalho extra — a vida está indo bem e você está progredindo no que está fazendo. Então, inesperadamente, seu trabalho é interrompido pela necessidade de cuidar de algum outro problema antes que você possa seguir em frente. Infelizmente, a natureza dessa questão é tal que deve ser tratada imediatamente. Isso afeta o que você está fazendo e é prematuro e indesejado, mas não pode ser evitado. Também pode significar que você descobre que o que está fazendo não será suficiente e precisará fazer mais do que o previsto. E isso pode significar que seu planejamento não foi adequado e, à medida que você avança no trabalho, descobre que há mais a fazer. Você não pode passar para a próxima etapa porque omitiu ou não viu o que precisava ser feito antes de passar da etapa um para a etapa dois e, portanto, deve adicionar uma etapa 1A.

Outras pessoas – você não pode escapar do efeito que outras pessoas terão em suas atividades. Na melhor das hipóteses, eles o ajudarão a seguir em frente e ter sucesso no que está fazendo. Mas com a mesma frequência, e talvez com mais frequência do que você pensa, eles causarão problemas que afetarão você e criarão inconvenientes. A agenda deles não se encaixa na sua, o pensamento deles é diferente, a maneira de trabalhar deles cria conflitos e outros problemas relacionais e baseados em habilidades. Isso cria transtornos. Você gostaria de poder fazer o trabalho sozinho para evitar isso. Às

vezes isso pode ser possível, mas na maioria das vezes não é e aprender a trabalhar em equipe criará inconvenientes. Não pode ser evitado.

Não está pronto – com que frequência você está se preparando, aprendendo habilidades-chave e se preparando para o que está por vir. Você tem em mente o que precisa ser realizado nessas áreas antes de começar. Mas você não tem o tempo que deseja e recebe o trabalho e as responsabilidades antes de concluir seus preparativos. Agora você tem que fazer as duas coisas, aprender e se preparar, além de fazer o trabalho. Isso pode frustrar você e aqueles que esperam por você e precisam do que você está trabalhando. Frustrante porque levará mais tempo, frustrante porque a necessidade, às vezes, afeta a capacidade de reconhecer o que está acontecendo. E a falta de preparo pode e provavelmente afetará a qualidade do trabalho que está sendo feito.

O re é outro aspecto disso. É uma falsa ideia do que uma pessoa precisa fazer para estar pronta. Em vez de completar o processo de preparação, a pessoa inicia uma tarefa e isso resulta em uma série de questões que criarão transtornos para a pessoa e para os que estão ao seu redor.

Falha - este é um problema sério. Você está trabalhando diligentemente, mas está falhando. Você não está fazendo o que acha que deveria fazer, aprendendo o que precisa aprender, e começou a ver seu fracasso como um inconveniente. Você se compara aos outros e ao sucesso deles, ao progresso deles e decide que você é a causa do seu fracasso e um inconveniente para os outros. E os outros vêem você e seu fracasso como um inconveniente para eles.

Fracasso dos outros – quando os outros não fazem o que você precisa que eles façam, o fracasso deles se torna inconveniente e limita o que você pode fazer e seu senso de sucesso e capacidade de cumprir suas responsabilidades e objetivos.

Expectativas dos outros – as expectativas dos outros podem criar inconvenientes. Eles estabelecem os parâmetros para o que você está fazendo ou espera que faça. Mas eles não são baseados em quem você é, onde você está e o que você tem disponível. Se você não atender a essas expectativas, logo verá as ideias deles como inconvenientes e inadequadas em relação a você.

Realidade—Não é incomum estabelecer metas e planos sem uma compreensão clara da situação real. Um exemplo seria planejar uma caminhada sem considerar a presença de morros, vales, rios e outros objetos físicos que poderiam atrasar sua chegada e até impossibilitar sua chegada. Esses desafios e lutas tornam-se inconvenientes na obtenção de seu objetivo. Suas idéias não são baseadas na realidade da situação. Então, quando a realidade se apresenta, torna-se inconveniente.

Incapaz – quando você estabelece metas inacessíveis e irracionais, então você é confrontado pelo fato de ser incapaz de fazer o que deseja. Não é errado definir essas metas, mas como você as define é a questão. Muitas vezes, você é desafiado a fazer mais do que é possível. A questão é como você lida com isso. Você vê tudo como uma inconveniência ou como uma oportunidade de aprender mais sobre você, o trabalho e como incluir e depender dos outros para alcançar esses objetivos?

Obstruções—Estes são os eventos e ações que causam mudanças em seus planos. Muitas vezes, eles são inesperados e forçam uma pessoa a alterar seus planos e atividades para lidar com a obstrução. É como se a estrada que você usa todos os dias fosse fechada para reparos na estrada. Agora, outra rota precisa ser encontrada e nunca será tão fácil quanto a rota original.

Oposição—Esta não é a oposição que você espera porque você está servindo no reino de Deus. Esta é a oposição que pode surgir daqueles que você espera que o apoiem e o encorajem. Questões culturais, mal-entendidos, focos diferentes e questões de caráter podem criar oposição e criar inconvenientes.

Isso provavelmente é suficiente para nos ajudar a entender que existem muitas fontes que causam inconvenientes em sua vida e afetam sua confiança em sua capacidade de realizar o que se espera que faça, em nível pessoal e em relação às pessoas ao seu redor. Tenho certeza que você pode pensar nos outros com um pouco mais de reflexão.

A questão a ser explorada é: quantos deles são verdadeiramente inconvenientes em si mesmos, e quantos se tornam isso por causa de quem você é e de suas atitudes?

Inconveniência da perspectiva de Deus

Antes de lidarmos com a questão dos inconvenientes em nossa vida e mundo, acho que seria bom olhar para outro aspecto desse tópico. É assim que temos sido a fonte de inconveniência para Deus. Isso pode soar estranho, mas tire um momento para pensar sobre isso comigo.

Deus tinha um plano. Ele criou um universo e um planeta e um jardim para um homem (e sua esposa) para que ele pudesse desfrutar da comunhão com um ser capaz de apreciar tudo o que ele é. Tudo estava indo bem por um tempo. Eu gostaria de saber quanto tempo tudo durou antes que o homem criasse a questão que arruinou o plano de Deus. Uma escolha que se tornaria a primeira de muitas outras ações que incomodavam a Deus e seu desejo de ter um relacionamento profundo e significativo conosco.

O plano de Deus era ter comunhão. Esse plano foi interrompido. Isso significava que ele tinha que colocar em ação um plano para restaurar o que estava perdido. Não foi um plano complicado e quem sabe poderia ter sido realizado com sucesso em um tempo muito menor, mas não foi. Repetidamente haveria interrupções, atrasos e obstáculos para lidar. E a fonte de cada um desses inconvenientes seria o homem.

Depois de ser expulso do jardim, o homem não desejaria buscar a Deus por muitos anos (Gn 4:26). Mas essa realidade não duraria. As coisas progrediriam até que Deus estivesse pronto para destruir toda a humanidade, exceto um homem e sua família. Essa decisão levaria 100 anos enquanto Noé construía uma arca para que Deus pudesse dar o próximo passo e recomeçar.

Mas a reinicialização não durou muito e de repente você está lidando com outro conjunto de problemas, filhos de Deus seguindo filhas dos homens e depois Babel (Gn 11). Em vez de entender o dilúvio, eles decidem se organizar e se encarregar de Deus. Isso é muito inconveniente. Então, Deus causa uma confusão de línguas. Isso resultaria em todos os tipos de inconveniências que nos afetaram até agora e continuarão a fazê-lo até que Deus encerre o capítulo final e reúna todos aqueles que ouviram e ouviram a mensagem para ele.

Mas vamos ao próximo passo. Encontrar um homem que ouvisse, fosse para onde fosse dirigido e confiasse no que lhe fosse dito. Entra Abraão. Um grande homem, mas que nem sempre entendia e

seguia o que lhe diziam. Ele mente para se proteger. Ele tenta realizar o plano de Deus usando as ideias dele e de Sara. (que cria um problema contínuo que afetará o planejamento por séculos e possivelmente até o presente).

Finalmente, ele acerta, mas ainda assim nada corre bem. Entra José. Arrogante e orgulhoso, ele é enviado ao cativeiro para ser devidamente humilhado e preparado para fornecer um lugar seguro para o crescimento da linhagem de Abraão. Tudo parece ótimo, mas nem todo mundo está animado sobre como isso se desenrola. Um novo faraó, um novo foco, e as pessoas estão agora em apuros.

Entra Moisés. Ele é salvo da morte, treinado como membro dos privilegiados e, quando tem idade suficiente, tenta fazer as coisas com as próprias mãos, mata um homem e tem que fugir. Isso resulta em um atraso de quarenta anos e muita perambulação em lugares áridos até que ele esteja pronto. O caminho não será fácil, e muita coisa acontecerá antes que tanto o faraó quanto o povo de Israel estejam dispostos a ouvir a Deus e partir e seguir para a terra prometida. Imagine a inconveniência das pragas, tanto em Deus ter que provar o quão sério é seu pedido e o que ele faz com todos que o recebem.

Mas eles nunca acertam. Todos os milagres, comida todos os dias, roupas que nunca se desgastam, proteção contra todas as formas de perigo e ataque e ainda choram e resmungam incessantemente por tudo. E quando chega a hora de entrar na terra prometida a Abraão, eles não se lembram de nada do que foi feito por eles e se recusam a entrar. Entram mais quarenta anos de peregrinação e luta, mas ainda assim eles obtêm comida todos os dias, água quando precisam, e ainda assim continuam a criar todos os tipos de problemas que incomodam a Deus e seu plano.

Finalmente, parece que eles estão acertando. Eles entram na terra e conquistam a maior parte dela, mas quando Josué morre, começa um ciclo de fracasso e restauração. Vez após vez eles são resgatados apenas para criar outro ciclo de atraso até acharem que conhecem a solução, escolher um rei. Aquele que eles acham que vai mudar tudo e tornar a vida melhor. Mas não. Saul é um grande fracasso no final.

Entra Davi, que é escolhido por Deus. Ele não é apreciado por seu pai ou irmãos. Ele é ridicularizado pelo rei e, no entanto, é ele quem mata o gigante e obtém mais vitórias. Mas aquele outro rei, Saul, torna-se controlado pelo ciúme e pelo medo. Não é uma questão nova. Ele sempre foi fraco em áreas-chave. Ele não espera por Samuel e realiza um sacrifício. Ele vê seus homens saindo e toma uma decisão ruim. Então ele não executa um comando claro para destruir tudo do inimigo. Em vez disso, ele mantém o melhor por causa das preferências e pressão dos outros.

Finalmente, Davi é feito rei, mas não sem uma série de dramas e decisões que constantemente causam problemas e problemas; um censo que ele não deveria ter feito, cometendo adultério, não sendo um bom pai, e outros. O fator de economia, ele é honesto sobre quem está causando o problema. Ele é a fonte do incômodo. Mas, como sempre, a lição não é aprendida por aqueles que vêm depois dele.

Entram os reis, a divisão do país e mais um ciclo de falhas e restaurações. Sempre, a comparação é se eles eram ou não homens bons como Davi ou homens maus como Jeroboão. E não importa quantas vezes Deus envie alguém para avisá-los, quantas vezes eles são resgatados, ou quantas vezes a oferta de esperança baseada no arrependimento é oferecida, eles não ouvem. Até que finalmente eles são enviados para o exílio.

Entram homens como Esdras. Agora eles aprendem uma lição importante. Você não se opõe a Deus e certamente não adora outros deuses. Isso sempre foi uma parte fundamental do problema. Finalmente, eles aprendem que há apenas um Deus, e eles podem retornar, mas nunca é um retorno ao que era no passado. Não se trata de rituais; Trata-se de conhecer a Deus. Mas eles também estragam isso e tornam a lei mais importante do que o relacionamento.

Entra João Batista. Ele é chamado antes de seu nascimento, mas deve esperar nos bastidores até que tudo esteja pronto e então ele é enviado, não para a cidade, não para o templo, mas para o deserto para trabalhar. Pela primeira vez em muito tempo, alguém está disposto a fazer o que é necessário e ninguém poderá interferir. Não são permitidos inconvenientes. E assim que Jesus chega, ele aponta o caminho. Desta vez não há questões de orgulho ou ciúme. Não há desejo de poder apenas o gozo de obediência e serviço.

Entra Jesus. Ele é quem vai reorientar tudo e começar o trabalho de colocar o plano original de volta nos trilhos. Levou apenas mais de 3000 anos para chegar aqui. E não vai correr bem. O povo quer um rei, um rei que restaure os dias de glória, os dias de Davi e Salomão. Mas eles querem aqueles dias sem guerra ou pagar os impostos necessários ou fazer mudanças importantes em suas vidas e relacionamento com Deus.

Nada é simples, e a oposição cresce dia a dia. Até que Jesus seja crucificado. Mas esse pequeno inconveniente é a porta para o passo final. E, no entanto, esta etapa tem visto todos os tipos de atrasos e problemas. Não porque Deus não é fiel, mas porque vivemos para tornar as coisas inconvenientes e difíceis de realizar o plano. Não somos tão obedientes como deveríamos ser. Não somos tão amorosos quanto deveríamos ser. E assim reclamamos, mas a culpa é nossa.

E cada passo significa que Deus tem que lidar com todas as inconveniências que criamos nele para levar e completar seu plano. A promessa é que um dia isso finalmente acontecerá. Mas não temos permissão para saber quando isso pode acontecer. Então, Deus continua avançando lidando com todos os inconvenientes que criamos no processo.

Não estamos prontos; Criamos obstáculos; Complicamos o processo; Fazemos e dizemos todo tipo de coisas que confundem os outros, tornando difícil para eles entenderem e se juntarem a nós. Dividimos, ofendemos, falhamos, e Deus lida com todos os inconvenientes que criamos com amor e paciência. Ora, porque ele sabe qual será o resultado final e está disposto a enfrentá-los todos para que a comunhão que desejava ter com sua criação um dia volte a ser uma realidade.

Então, quando você sentir que está lidando com algum pequeno inconveniente, lembre-se de tudo o que Deus teve de lidar por causa do homem para que você possa ser perdoado, conhecer a verdadeira alegria e ser chamado de membro de sua família.

Fiz apenas um breve resumo de todas as inconveniências com que Deus tratou na execução de seu plano. Há mais. Tire um tempo para pensar sobre isso sempre que estiver lidando com algo que criou uma sensação de inconveniência em sua vida. Deus lidou com tudo isso para que você possa estar onde está para ajudar os outros a aprender sobre ele e o plano para restaurar o relacionamento que era o desejo dele para nós desde o início.

Evitando um erro de chave

Agora que você leu o capítulo sobre incomodar a Deus, é necessário corrigir um equívoco que pode facilmente surgir dessa apresentação.

Na maioria das vezes, a inconveniência resulta de não saber o que vai acontecer. Fazemos nossos planos, estabelecemos nossas expectativas, e então elas são alteradas. Isso, para nós, é a principal fonte da sensação de inconveniência, sem saber o que vai acontecer, quando vai acontecer e por que vai acontecer.

Isso não é verdade para Deus. Ele sabia exatamente o que aconteceria, quando aconteceria e por que aconteceria. Seu plano levava em conta cada um dos problemas que a humanidade causaria ao longo da história. Ele nunca se surpreendeu. Ele estava sempre pronto. Ele sabia o que precisaria ser feito em cada situação. É por isso que ele poderia enviar aos profetas mensagens detalhadas que revelariam claramente esse fato.

Deus, então, nunca é incomodado por nós e nunca experimenta inconvenientes. Olhe novamente para a lista de causas de inconveniência.

Interrupções e atrasos - se Deus sabe exatamente quando algo vai acontecer e planeja isso, então não é realmente uma interrupção ou um atraso.

Complicações — Como Deus sabe tudo o que há para saber e tem poder ilimitado e é o criador de tudo, então não pode haver complicações.

Falta de recursos — Uma vez que Deus é o dono de todo o universo e sabe tudo o que é necessário e quando for necessário, nunca haverá falta de recursos.

Trabalho extra — Deus sabe o que é necessário e quando é necessário. O plano de Deus é responsável por tudo e é perfeito. Não há surpresas porque nada extra será necessário.

Outras pessoas — Essa é a maravilha de Deus e sua existência. Como ele conhece toda a história, ninguém pode afetar seu plano de maneira que não tenha sido prevista e prevista.

Não está pronto—É impossível que isso aconteça. Como Deus está sempre pronto. Ele tem conhecimento ilimitado. Ele é o criador e a fonte da sabedoria.

Fracasso dos outros — Não há outros. Deus existe como unidade perfeita, três em um. A possibilidade de fracasso não pode existir, ou ele não seria Deus. Ele é a única bolha da realidade que é perfeita e não depende de nada fora de si mesmo.

Realidade — Tudo o que é real é definido por quem Deus é. O que, por definição, significa que nada do que existe está fora de sua realidade e, portanto, nada pode afetar seus planos e o conhecimento de como implementá-los.

Obstruções — nada e ninguém pode obstruir o que Deus planejou. Mais uma vez, ele já sabe o que está por vir e já lidou com tudo.

Oposição—Este é um conceito incomum. O livre-arbítrio, um dom dado a nós por Deus, sugeriria a possibilidade de oposição. E talvez de alguma maneira pequena isso existe. No entanto, não pode alterar os planos que Deus estabeleceu e, em todas as situações, é usado para promover seus planos e

destacá-los para que todos vejam. No final, nada pode impedir ou atrasar o cumprimento contínuo do plano de Deus. Isso significa que a oposição só existe da perspectiva do homem e não tem significado da perspectiva de Deus. Ninguém pode se opor a Deus.

Do nosso ponto de vista, a inconveniência é baseada no que não é esperado ou planejado. Isso não é possível da perspectiva de Deus porque nada existe que seja inesperado ou não planejado. Ele antecipou tudo e permitiu isso em tudo o que faz. Tudo acontecerá no tempo que lhe for atribuído e isso inclui tudo o que fazemos que possa parecer inconveniente, mas apenas da nossa limitada perspectiva humana.

Isso leva a um pensamento interessante. Algo só é inconveniente se permitirmos que seja. Deus tomou tudo e incorporou tudo em seu plano, então nada pode ser inconveniente. Faz parte do plano e é esperado.

Com isso, vamos olhar para a vida de Jesus.

Jesus — A vida inconveniente

À medida que avançamos neste tópico, será útil considerar todos os inconvenientes que ocorreram na vida de Jesus. Do começo ao fim.

Precisamos olhar para isso a partir de dois quadros de referência, seu nascimento e infância e depois sua vida adulta e ministério. Em ambos os períodos, há eventos que são inconvenientes. O que é diferente são as respostas que são vistas.

Nascimento e infância

Seu nascimento foi incomum e provavelmente causou todos os tipos de problemas com as pessoas ao redor de Maria e José. A gravidez foi tão inconveniente que Joseph estava pronto para se divorciar dela para evitar tudo o que ele imaginava que aconteceria. Mary estava bastante preocupada com o que estava acontecendo e fez uma viagem para ver Elizabeth, que estava lidando com uma gravidez inesperada mais tarde na vida. Muito provavelmente para evitar qualquer número de situações de inconveniência. Foi necessária a visita de um anjo para ajudar José a lidar com a nova realidade (Mt 1,17) e palavras de encorajamento de Isabel para acalmar o coração de Maria (Lc 1,39-56).

Então veio o anúncio de Roma de que eles tinham que se registrar. Uma lei que exigia que Maria e José viajassem para a cidade de Belém e exatamente na hora em que ela deveria dar à luz (Lc 2:1-2). Não foi uma viagem agradável e simples. Provavelmente foi desconfortável e estressante tanto para a mãe quanto para o pai. Então, quando chegaram, não tinham onde ficar e acabaram em um estábulo, com animais como companhia (Lc 2,4-7). Como inconveniente em muitos níveis.

Não só isso, mas quando o bebê nasceu, eles não tinham os suprimentos certos, então usaram cueiros. Então aqui estão eles em um estábulo, o bebê nasce, e eles usam o que está à mão para vestir o bebê. Então, para tornar isso mais interessante, eles agora têm convidados. Um grupo de pastores chega com uma história incrível de ver e ouvir anjos anunciando o nascimento do novo rei de Israel. Eles agora têm que ser anfitriões dos curiosos. Não é dito quantas pessoas vieram. Suspeito que não estamos falando

de um casal, mas de um número razoável, porque quando os pastores chegaram à cidade e saíram, provavelmente contaram a outros. Imagine como seria aquela noite e o dia seguinte e todos os inconvenientes. (Lc 2:16-20). Também me pergunto qual pode ter sido a resposta do estalajadeiro. Ele ficou satisfeito ou se sentiu incomodado com a ruptura da paz que provavelmente ocorreu e seu impacto sobre seus outros convidados?

Mas se isso não for suficiente antes que você perceba, eles são instruídos a fugir para o Egito (Mt 2:13). Não é uma viagem agradável e provavelmente cheia de incertezas. Quanto tempo isto irá levar? Onde vamos morar? O que faremos? Quanto tempo estaremos lá? Pergunta após pergunta lidando com uma série de coisas que enchem sua vida de inconveniências. Quando eles finalmente voltaram, eles não puderam ir para casa, mas se mudaram para Nazaré por causa da ameaça potencial do líder, um homem chamado Arquelau, que era filho de Herodes, o Grande, o rei que tentou matar Jesus (Mt 2:21 -23).

Agora Jesus é um menino, e eles foram ao templo. Parece bom, mas de alguma forma, eles perdem Jesus de vista. Ele não está com eles ou com nenhum amigo ou família. Vários dias de busca e um retorno a Jerusalém finalmente revelam que ele esteve no templo o tempo todo conversando com os líderes religiosos. Quando questionado, surpreendeu-o que eles não soubessem onde encontrá-lo. Ele obediamente sai com eles e assim deixa o templo. (Lc 2:41-51) Ainda assim, eles estão chateados com a inconveniência de ter que voltar para buscá-lo.

Nesta parte de sua vida, Jesus não está lidando diretamente com a inconveniência. São os outros que lidam com a inconveniência causada por sua presença em seu mundo. E fora sua submissão aos pais, como mencionado após a história do templo, sabemos pouco de como ele lidou com essas coisas em sua infância. O fato de ele ter se submetido voluntariamente aos pais é um indicador de que ele não lutou muito com essa área. Ele fez o que foi necessário, conforme necessário, até o dia de seu batismo. Então as coisas mudam.

Idade adulta e ministério

Os anos passam e João Batista aparece. Jesus o encontra no rio para ser batizado e obedecer às instruções de seu Pai. À medida que ele se levanta da água, o Espírito Santo desce e prontamente o conduz ao deserto. Seu primeiro ato é ser isolado e testado. Sem comida e água por 40 dias, apenas o subterfúgio incessante e agulhadas de Satanás (Mt 4:1-12). Finalmente, acabou e é hora de começar seu ministério. Não da maneira que alguém esperaria começar seu ministério. Inconveniente.

Ele começa a ensinar e selecionar seus discípulos. Eles vão proporcionar muitos desafios e momentos de inconveniência. Que grupo, pescadores rudes e sem instrução, um cobrador de impostos, um fanático empenhado em matar romanos, vários indivíduos desconhecidos, um cético, um verdadeiro filho de Israel e um ladrão. É um grupo destinado a criar inúmeras questões, conflitos, mal-entendidos e todo tipo de inconvenientes. E ainda sabendo de tudo isso, Jesus os escolhe e lhes dá toda a sua atenção. Ele é paciente com eles; Ele é tolerante com a luta deles para entender; Ele dá tempo especial e foco para ter certeza de que eles vão aprender o que precisa ser aprendido.

Depois, há o resto do grupo, aqueles que vêm e vão de vez em quando. Eles ajudam a fornecer as finanças e suprimentos necessários. Eles cozinham, limpam e cuidam de muitos aspectos da vida diária, mas nada é simples nesta vida, pois é a vida de um errante. Imagine todos os inconvenientes que devem ser tratados todos os dias. Especialmente considerando todas as multidões que vêm para ser curadas e

para ouvir. É tal que em algumas ocasiões ele cria uma situação e tanto alimentando um grande grupo de pessoas. Essas situações muitas vezes fazem com que ele altere os planos, fugindo para a reclusão e deixando os discípulos se virarem sozinhos. O que então criou cenários interessantes. Um foi Jesus andando sobre as águas e tudo o que se seguiu.

A lista de eventos e pessoas que criaram transtornos em sua vida e ministério é extensa e, no entanto, nada disso parecia criar qualquer tensão ou frustração com os atrasos e mudanças resultantes desses inconvenientes. O interessante é que, ao ler as histórias, você verá rapidamente que Jesus nunca fica frustrado com o que acontece e como isso pode afetar seus planos. Aqui está uma lista a considerar:

- Jesus está ensinando e Jairo vem pedir que Jesus venha curar sua filha. Ele concorda e muda seus planos apenas para que uma mulher com uma doença hemorrágica o toque e crie outra mudança nos planos. (Mt 9:18-20:22; Mc 5:21-29))
- Jesus está andando por uma cidade e vê um homem em uma árvore, Zaqueu, e muda seus planos para poder jantar com ele. (Lc 19:1-8)
- Jesus está andando pela estrada e dois cegos gritam para chamar sua atenção. A multidão tenta silenciá-los, mas Jesus permite que eles sejam trazidos até ele e ele os cura e depois continua sua jornada. (Mt 20:29-34)
- Jesus sai do seu caminho, passando por Samaria em vez de ao redor, apenas para encontrar uma mulher em um poço. É uma rota mais curta, mas significa lidar com um grupo pária. Então, em vez de apenas continuar, ele fica mais alguns dias a pedido dos habitantes da cidade. (Jo 4)
- Jesus está ensinando e um grupo de homens abre um buraco no telhado da casa para entregar seu amigo a ele para ser curado. Imagine toda a perturbação e confusão que foi criada. Jesus parou, concentrou-se no homem, curou-o e então aproveitou essa oportunidade para ensinar mais. (Mc 2:1-12; Lc 5:17-26)
- Frequentemente a multidão é tal que ele deve ensinar de um barco ou usar um barco para encontrar alívio da multidão. (Mc 4:1-2)
- Repetidamente os fariseus, sacerdotes e líderes religiosos se opõem a ele, tentam prendê-lo com suas perguntas e desafiam tudo o que Jesus está fazendo e dizendo. Ele sempre tem tempo para responder a eles.
- A mulher sirofenícia interrompe o jantar para pedir a Jesus que cure sua filha. (Mc 7:24-30)
- Ele está visitando uma cidade e um leproso vem até ele e pede para ser curado. (Lc 5:12-13) Uma jogada arriscada e Jesus altera o que está fazendo para cuidar do homem.
- Jesus está ocupado em Cafarnaum quando um centurião lhe pede para curar seu servo. Jesus está pronto para partir, mas o centurião não quer incomodar Jesus excessivamente. Em vez disso, ele diz a Jesus que ele só precisa falar a palavra. Isso é suficiente, e a situação fornece um grande exemplo de fé. (Lc 7:1-10)

Há mais um que ilustra claramente que Jesus não tratou as interrupções em seu mundo da maneira que costumamos fazer. Há pelo menos uma ocasião em que Jesus está ocupado ensinando e os pais começaram a trazer seus filhos a ele para abençoá-los. Os discípulos ficam agitados com essa

interrupção e começam a bloquear o avanço dos pais. Assim que Jesus vê o que está acontecendo, ele os repreende e abre os braços convidando pais e filhos a virem. Todas as outras atividades são suspensas para que isso aconteça e abrem as portas para outra oportunidade de ensinar princípios-chave do reino de Deus. (Mt 19:13-14; Mc 10:13-16; Lc 18:15-17).

Esta é apenas uma pequena lista de coisas que aconteceram na vida e ministério de Jesus que criaram o que veríamos como momentos de inconveniência no que estava sendo feito ou planejado. Há muito mais. Sempre havia uma multidão de pessoas interrompendo seus movimentos e atividades. Eles queriam cura, libertação de demônios, outra refeição grátis, ver outro milagre, e assim por diante. Repetidamente Jesus permite que isso aconteça como se nada fosse realmente inconveniente.

O maior desafio pode ter sido a lentidão até mesmo dos discípulos em entender seu ensinamento. Ele constantemente tinha que rever uma parábola, uma história ou um ensinamento para ajudá-los a entender. Mesmo com tanto empenho em lidar com cada questão, nem sempre aprendiam ou não conseguiam ligar os pontos. No final, ele teve que lidar com eles fazendo promessas irrealistas e depois fugindo, deixando-o sozinho para enfrentar o sofrimento que estava por vir. Mas ele não parece surpreso ou consternado. Ele não os abandona, embora um grande número o abandone em algum momento (Jo 6,66).

Ele comenta sobre isso, mas não parece resmungar ou reclamar sobre esse fato. Ele sabia que isso aconteceria. Em vez de ficar preso na partida de um grupo, ele se concentra nos seguidores restantes. Ele sabe que chegará um momento em que eles também falharão, mas já sabe que isso acontecerá e ele está preparado para esse dia e sua necessidade.

Após sua ressurreição, ele teve que lidar com a incapacidade deles de acreditar nas mulheres que ouviram sobre sua ressurreição. Thomas não acreditaria até ter tocado fisicamente o Senhor ressurreto. Seus comentários naquele momento podem ser vistos como críticos ou podem ser palavras de compreensão e encorajamento. Depende de como você decide interpretá-los. Se usarmos o padrão que temos visto, Jesus teria sido gentil e compreensivo, sabendo que muitos se beneficiariam desse evento. Infelizmente, tendemos a ver sua resposta como quase dura e crítica. Mas isso não se encaixa no padrão.

Você vê isso em como ele responde a Judas. Em vez de ser duro, ele é de fala mansa e o trata com gentileza. Bondade cheia de tristeza. Em meu coração, acredito que se Judas tivesse voltado e buscado perdão após a ressurreição, ele o teria recebido. Jesus sabia o que estava para acontecer e não reclamou nem declarou ser injusto ser traído. Ele sabia e absorveu o que aconteceu e usou para glorificar seu Pai.

A vida de Jesus foi repleta de pessoas e eventos que criaram momentos de inconveniência, pelo menos é assim que a percebemos. No entanto, ele viu cada um desses eventos como uma oportunidade de ensinar, amar e revelar o plano de Deus. Ele viveu uma vida inconveniente para ajudar os outros.

Cronometragem

Primeiro, como vimos, relacionamos grande parte do problema da inconveniência a algo que acontece em um momento que não é conveniente. Em um momento em que não estamos preparados para o que

acontece ou esperando que tal evento ocorra. Consideramos o momento dos eventos de nossa vida correto, benéfico ou conveniente de alguma forma. O que não queremos são eventos que acontecem em momentos ou lugares inconvenientes.

Existem dois conceitos que fazem parte da ideia de tempo e como isso nos afeta e pode tornar a vida inconveniente. O que é interessante em ambos é o fato de que temos alguma informação, mas nunca o suficiente, ou o que chamamos de suficiente para evitar sermos incomodados, pelo menos da nossa perspectiva de qual deve ser o momento e como queremos que funcione.

A primeira é o tempo de Deus. Deus tem um plano, e somos chamados a fazer parte desse plano. O que não nos é dito são os detalhes do plano, especialmente no que se refere à nossa vida pessoal. Podemos receber algumas informações, mas apenas por um momento ou para dar uma direção para esse momento. Ficamos emocionados quando ouvimos, vemos ou recebemos de alguma forma uma direção ou atividade a ser realizada. De fato, celebramos esses eventos quando Deus chama e dá direção a grupos e indivíduos.

O que não nos é dado é informação para ajudar a seguir essa direção. De fato, quando algo finalmente ocorre, pode ser muito diferente do que estava em nossa mente, comparado ao que estava na mente de Deus. Um exemplo chave seria o chamado de Deus para missões para minha mãe. Ela se sentiu chamada quando tinha 21 anos, mas não serviu em um campo missionário até os 66. Recebi meu chamado quando tinha 11 anos, mas não cheguei em um campo missionário até os 34. Ou em minha vida, quando ouvi o chamado de Deus ser médico missionário. Achei que isso significava missões médicas. Mas quando consegui meu doutorado em missiologia, finalmente entendi o que aquela ligação realmente significava.

Lutamos com essa falta de especificidade em muitos níveis e consideramos qualquer coisa que possa afetar o que pensamos ser o tempo de Deus como algo inconveniente. E se o atraso e a luta duram mais do que achamos apropriado ou razoável, muitas vezes desistimos e fazemos outra coisa, algo que sentimos que cumpre, de alguma forma, o que pensamos que fomos chamados a fazer. Muitas vezes as pessoas dirão que não entenderam o que Deus revelou e caçar quase qualquer coisa que corresponda de alguma forma ao que eles pensaram que foi dado. Isso é, na maioria das vezes, insatisfatório e cria um buraco ou vazio na vida da pessoa.

Um comentário comum por aqueles que tiveram essa experiência é a sensação de que receberam um chamado, mas não obedeceram ao chamado de Deus e agora, quando finalmente entenderam o que Deus estava fazendo, era tarde demais. O tempo passou e eles ficaram com uma sensação de fracasso. Eles deixaram que a inconveniência do que Deus queria que eles fizessem os impedisse de obedecer. Isso é verdade, mas pode não ser pertinente a este ou neste lugar.

O segundo é o tempo da vida. Ouvimos dizer que para tudo há um tempo. Esta é a famosa passagem de Salomão em Eclesiastes três, que ficou ainda mais famosa por um grupo secular chamado Byrds em sua música Turn, Turn, Turn de 1965.

A passagem se concentra em muitos aspectos da vida e declara que tudo tem um tempo, um lugar e um propósito. Isso é verdade e a maioria das pessoas funciona de acordo com os conceitos ali apresentados. Além disso, eles são apresentados em conjuntos contrastantes de ideias para fortalecer ainda mais o conceito de como há um tempo correto para tudo o que acontece dentro e ao nosso redor no mundo.

O que raramente consideramos é a flexibilidade do conceito de tempo em cada área. Não há um tempo específico dado para cada um, apenas a realidade de que cada um ocorre em algum momento e devemos estar preparados para lidar e agir sobre esse fato em nossa vida. Essa realidade cria outra camada de incerteza, pois quando chega a hora de cada evento é muitas vezes visto como inconveniente. Sempre podemos pensar em um momento melhor para algo acontecer.

As próximas duas seções explorarão cada um desses conceitos de tempo. O tempo de Deus e um tempo para tudo.

Tempo e inconveniência

Quantas vezes pensamos que encontrar o momento certo tornará as coisas mais simples, fluirá mais suavemente e envolverá menos esforço e inconveniência?

É um pensamento comum entre muitos cristãos e igrejas. Muita oração é oferecida a Deus buscando o melhor momento para a plantação de uma igreja, envio de um missionário, construção, lançamento de um novo ministério, e por aí vai. Os indivíduos aplicam essa mesma ideia em suas vidas cotidianas. Eles procuram o melhor momento para iniciar muitas atividades. O momento certo para começar a escola, casar, ter filhos, começar um negócio e na lista vai novamente.

Não há nada de errado com o conceito de buscar o tempo de Deus em tudo isso e muito mais. Somos encorajados a fazer isso muitas vezes nas escrituras ou a esperar em Deus pela direção. Dizem-nos que se esperarmos nele, ele nos guiará.

Aqui estão algumas escrituras que se concentram neste conceito:

- Sl 33:20 – Esperamos no Senhor com esperança; Ele é nossa ajuda e nosso escudo. Nele nossos corações se alegram, pois confiamos em seu santo nome.
- Sl 37:7 – Aquietai-vos diante do Senhor e esperai nele com paciência; não se preocupe quando os homens têm sucesso em seus caminhos
- Sl 37:34 – Espere no Senhor e siga o seu caminho
- Sl 130:5-6 - Espero no Senhor, a minha alma espera, e na sua palavra ponho a minha esperança. A minha alma espera no Senhor mais do que os atalaias esperam pela manhã, mais do que os atalaias esperam pela manhã.
- Sl 25:4-5 - Mostra-me os teus caminhos, ó Senhor, ensina-me as tuas veredas; guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus meu Salvador, e minha esperança está em ti o dia todo.
- Sl 73:24 – Tu me guias com o teu conselho, e depois me levarás para a glória.
- João 16:13 - Mas quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele os guiará em toda a verdade. Ele não falará sozinho; ele falará apenas o que ouvir e lhe dirá o que ainda está por vir.

O conceito por trás de tudo isso é que Deus sabe o caminho a seguir e quando devemos seguir esse caminho. Devemos deixar Deus nos mostrar o momento certo para o que precisa ser feito.

O próprio Deus procurou o momento certo para agir. Ele esperou um momento específico para enviar seu filho ao mundo. Deus escolheu o momento para enviar o Espírito Santo, algo que havia sido prometido muitas vezes no Antigo Testamento. Quando você lê os profetas, sente que Deus estava procurando o momento certo para lidar com o pecado de seu povo. Para nós, parece um atraso atrás do outro. Uma série de profetas proclamando um julgamento vindouro sem um conceito claro de quando exatamente acontecerá até que Deus envie o último e diga que não demorará mais. Do ponto de vista humano, pode parecer aleatório e incerto. Mas todos os profetas sabiam uma coisa claramente, Deus tinha um tempo claro em mente para o que estava por vir.

Nesse processo, havia duas ideias em jogo. A chave era dar tempo, tempo adequado, para que as pessoas e os líderes recebessem a mensagem e respondessem. Se o fizessem, o julgamento vindouro seria adiado para outra ocasião. Isso aconteceu no reinado de Ezequias e mais tarde no de Joás. Eles responderam e escolheram seguir o ensinamento dado e fazer as mudanças necessárias.

Mas Manassés descobriu que enquanto o julgamento pelo pecado da nação poderia ser colocado em espera por um tempo mais apropriado, o julgamento do pecado de um indivíduo não pode ser adiado. Seu pecado foi tão profundo que Deus se moveu, e ele foi capturado, levado ao cativeiro e preso. Deus usou esse tempo para falar com ele e ficamos sabendo que ele se arrependeu e foi autorizado a voltar para casa.

Seu filho Joás prestou atenção, e essa escolha atrasou o julgamento final, mas apenas um atraso. O problema era muito mais profundo do que as ações de uma pessoa. E enquanto Ezequias fez o que era certo, assim como Joás, ainda assim o povo não respondeu no mesmo nível de compromisso. É interessante que os filhos de Joás não viram nem entenderam o que estava acontecendo e não tomaram posição para guiar o povo.

No final, o julgamento prometido veio, mas não aquele que acabaria com todos os planos que Deus havia feito, apenas criaria um novo prazo e estrutura, algo que sempre esteve lá, mas não claramente visto. O julgamento foi necessário para esclarecer várias questões perante o mundo, a humanidade estaria pronta para receber o messias. Preparação para o momento certo para sua vinda.

Efébios 1:10 nos diz que Deus felizmente colocou as coisas em prática quando os tempos chegaram ao seu cumprimento. Um conceito interessante. Ele não estava com raiva, desanimado, desmoralizado ou qualquer uma das palavras usuais que podemos escolher ao lidar com atrasos. Ele alegremente colocou em prática o que havia sido planejado. Romanos 5:6 diz que “na hora certa Jesus morreu por nós”. E em Tito 1:3 Paulo afirma que “no tempo determinado ele trouxe a sua palavra à luz...” De fato, toda essa ideia de tempo vem desde a criação e está sendo revelada neste momento (1 Pe 1:20). Sem surpresas, sem imprevistos, nada fora do lugar, exatamente como esperado.

Por que eu compartilhei tudo isso?

Nós, infelizmente, não pensamos a longo prazo. Costumamos ser míopes. Interrupções e inconveniências são vistas como um obstáculo para a realização do que pensamos ser o plano. Ezequias cometeu um erro semelhante quando soube que o julgamento não viria até depois de sua morte. Ele estava feliz por ter paz em seu tempo e não considerou como poderia fazer a diferença no futuro dos outros (2Rs 20:19).

Buscamos ter paz em nosso tempo. Não queremos lidar com lutas, conflitos e qualquer coisa que possa atrapalhar nossos planos e objetivos. Quando, de fato, nossos planos ou ideias e seu tempo podem ter pouco ou nada a ver com o plano maior de Deus e seu tempo para a obra. Como você lida com suas lutas, distrações, interrupções e outras coisas que criam inconveniência para você pode ser mais importante do que o ministério que você pode estar fazendo naquele momento. Embora seu ministério possa ter valor, sua atitude e maneira de lidar com esses problemas, atrasos e distrações podem realmente ser a diferença crítica em qualquer impacto duradouro e no tempo de Deus.

E se você reservar TEMPO para ler a palavra de Deus, verá que ele muitas vezes dá dicas de como saberemos a hora certa. Ou pelo menos que ele claramente tinha em mente um momento certo para eventos importantes. Nada é deixado ao acaso com Deus. Ele sabe o que está acontecendo, quando vai acontecer e como vai se encaixar no momento certo.

- Gálatas 4:4 Quando chegou a hora Jesus foi enviado ao mundo
- O cetro de Gênesis 49:10 não deixará Judá até que ele venha
- O mensageiro de Malaquias 3:1 vem preparar o caminho para que o Senhor venha
- Marcos 1:15 Chegou a hora de anunciar a chegada do reino
- Efésios 1:10 Deus agradou em colocar em prática quando os tempos atingiram seu cumprimento

E, ao mesmo tempo, esclarece que não vai nos contar tudo. O próprio Jesus não estava a par do momento exato para o julgamento final (Mt 24:36). Nem ele compartilha informações sobre quando ele retornará (Atos 1:7). Não devemos saber os tempos e Paulo esclarece isso para a igreja em Tessalônica em 1 Ts 5:1-2: “Agora, irmãos, sobre tempos e datas não precisamos escrever para vocês, pois vocês sabem muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite”.

Na maioria deles não temos controle de quando e como o que Deus planejou vai acontecer, mas no versículo 6 Paulo encoraja a eles e a nós quando diz a eles “não sejamos como os outros que dormem, mas estejamos alertas e -controlado”, para que estejamos prontos quando esse dia chegar. Devemos ser e fazer o que Deus nos chamou para ser e fazer de modo que, quando o tempo dele chegar, produza os resultados que ele planejou.

É com isso em mente que Tiago dá mais um aviso de que não devemos ser muito precipitados em nosso planejamento e pensar que de alguma forma podemos influenciar ou ter controle sobre o que Deus planejou. Ele diz:

Tiago 4:13-16 Agora ouçam, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano lá, faremos negócios e ganharemos dinheiro”. Ora, você nem sabe o que vai acontecer amanhã. Qual é a sua vida? Você é uma névoa que aparece por um tempo e depois desaparece. Em vez disso, você deve dizer: “Se for a vontade do Senhor, viveremos e faremos isso ou aquilo”.

Eu escrevi em outro livro que as pessoas não estão procurando por grandes pregadores, professores ou evangelistas. Eles estão procurando por verdadeiros cristãos. Pessoas que sabem amar o próximo, que são capazes de se derramar na vida dos outros em tudo o que acontece. Eles vêem o inconveniente

como portas de oportunidade para viver o que ensinam. Pessoas que estão mais preocupadas em obedecer a Deus e tão dispostas a deixar o tempo das coisas para ele.

Isso porque há uma coisa para a qual sempre é o momento certo, obedecer a Deus e amá-lo com todo o nosso coração, mente, corpo e espírito. Se pudermos fazer isso, aprenderemos que nada ocorre fora do tempo de Deus e, portanto, estaremos livres para viver e amar como ele nos ensinou e não sermos pegos na armadilha da inconveniência.

Um tempo para tudo

Vejamos como percebemos o tempo em nossas vidas e como isso nos afeta e o que é ou não inconveniente. Para este propósito, examinaremos uma passagem de Eclesiastes para explorar algumas das principais áreas que impactam a forma como vivemos e planejamos nossas vidas. Como resultado, como lidamos constantemente com a inconveniência.

Uma coisa a ter em mente é que o objetivo deste estudo não é olhar para os conceitos filosóficos e religiosos envolvidos em cada par. Apenas a ideia de tempo. Quando ocorre e como isso nos afeta.

Ec 3:1-8

1 Há um tempo para tudo,

e um tempo para cada atividade debaixo do céu:

2 tempo de nascer e tempo de morrer,

tempo de plantar e tempo de arrancar,

3 tempo de matar e tempo de curar,

tempo de derrubar e tempo de construir,

4 tempo de chorar e tempo de rir,

Um tempo para o luto e um tempo para a dança,

5 tempo de espalhar pedras e tempo de juntá-las,

tempo de abraçar e tempo de abster-se,

6 tempo de buscar e tempo de desistir,

tempo de guardar e tempo de jogar fora,

7 tempo de rasgar e tempo de consertar,

tempo de calar e tempo de falar,

8 tempo de amar e tempo de odiar,

A passagem começa com a declaração de que tudo tem um tempo. Esse é um grande conceito. E a forma como interpretamos pode variar desde o conceito de destino, onde tudo acontecerá no seu devido tempo e não há nada que possamos fazer para alterar a cadeia de eventos, o que significa que ninguém tem controle, até tudo é flexível, e o indivíduo tem controle absoluto sobre quando tudo acontece, o que significa que todos e qualquer um podem e irão impactar o que está acontecendo.

O primeiro é um conceito assustador. Minha vida já foi definida e o que acontecer acontecerá, não importa o que eu faça para alterar a linha do tempo dos eventos. Isso significa que nada pode ser inconveniente apenas inesperado, mas apenas inesperado para mim. Não pode ser inesperado porque é isso que deveria acontecer e minha reação, positiva ou negativa, não mudará nada. Isso significa que qualquer ação que eu tome para alterar, interromper ou evitar só me trará de volta ao inevitável.

Tantas pessoas vivem assim, como se não tivessem nada a dizer ou fazer sobre o que acontece e só podem encolher os ombros em resignação. Eles não têm parte no que acontece a seguir, então por que ficar chateado. Isso até que algo muito negativo aconteça e então eles gritam de frustração pelo fato de terem recebido uma mão ruim ou terem sido abusados por algo inanimado e descontrolado. E então caia de volta em resignação enquanto a realidade do destino se restabelece.

Para aqueles nas religiões onde os deuses têm esse tipo de controle e poder, as pessoas ou súditos clamam aos deuses, mas com pouca esperança de alívio. O objetivo é fazer o melhor que puder, e talvez o destino planejado para você possa ser mudado pelos deuses. Mas isso está fora do seu controle e há pouca esperança disso.

O outro é igualmente assustador. Tudo está sob meu controle. Se eu fizer todas as coisas certas, e isso abrange muitas coisas. Da educação à preparação, ao relacionamento, a... e a lista fica cada vez mais longa das coisas que você agora é responsável por controlar. Tantas coisas e tão poucas informações à mão para gerenciar tudo o que deve ser controlado. Como resultado, uma pessoa recorrerá a qualquer meio para obter mais informações, mais controle, para que não ocorram surpresas que possam inviabilizar meu senso de controle e provar que não tenho o controle que acho que tenho.

Uma pessoa pode facilmente se tornar paranoica com todos os detalhes que deve monitorar para que seu mundo funcione da maneira que ela deseja. Eles geralmente se tornam maníacos por controle e enlouquecem quando algo ou alguém cria o inesperado e tão descontrolado em sua vida. Para eles, o mundo é inconveniente porque não se submete ao seu controle como deveria.

Essas são perspectivas humanas que não podem ser mantidas. Mas biblicamente esses conceitos são realidades a serem estudadas e compreendidas. Deus tem um plano e um propósito para tudo, e as coisas da vida ocorrem como deveriam. Ele sabe quando isso vai acontecer, mas isso não quer dizer que ele controla como reagimos e reagimos. Ainda somos livres para exercer controle e decidir como responder. Neste caso, não é o destino, uma vida predeterminada que não pode ser alterada. É que Deus sabe como nós vai responder e levou isso em conta em todo o seu planejamento.

Podemos reagir a isso de duas maneiras. Podemos entrar em colapso de frustração, tratar Deus como se ele tivesse planejado tudo, bom e ruim, ou considerar o que Deus quer que aprendamos e ganhemos com tudo o que acontece. Um pensamento que é expresso em várias passagens por Paulo, Tiago e Pedro (Rm 5:3-3; Tg 1:3-4; 1 Pe 1:6-7).

E esse é o objetivo da lista. Uma maneira de vermos como o tempo e o propósito funcionam e a flexibilidade que existe dentro do processo. Conhecer esse fato nos ajudará a lidar com o aspecto desconhecido do tempo. Ora, porque é aqui que nos prendemos ao problema da inconveniência. Não entendemos adequadamente o significado de um tempo para tudo e, portanto, estamos despreparados para o que acontece. Essa é a questão mais branda. O mais grave é que fizemos planos que não levam em conta a flexibilidade do que significa um tempo para tudo e como funciona um propósito para cada um.

Vejamos cada par de palavras para entender melhor isso.

Um tempo para nascer e um tempo para morrer

Esses dois itens são difíceis de controlar. Se você refletir sobre a primeira, perceberá duas coisas. Ninguém sabe realmente quando um bebê será concebido. Qual ato sexual vai obter esse resultado? E por outro lado, basta conversar com qualquer mulher sobre o dia, hora e minuto do nascimento. Eles têm uma ideia geral de quando, mas não podem dizer especificamente. Mesmo em meio ao processo de nascimento, o momento do nascimento não é conhecido até que aconteça.

A segunda é praticamente a mesma, mas o número de fatores envolvidos neste evento de morte, são difíceis de enumerar. Alguns serão suficientes, o impacto da doença, meio ambiente, acidentes, guerra, etc. Dois homens estão na batalha, um morre o outro sobrevive. Duas pessoas estão doentes uma morre outra não, com ou sem tratamento. Duas pessoas abusam de seus corpos ou talvez não, mas vivem em um ambiente destrutivo; um morre outro não. Duas pessoas sofrem um acidente, uma sobrevive a outra não, e elas estavam de pé ou sentadas uma ao lado da outra.

A morte é ainda mais imprevisível que o nascimento, exceto pelo fato de que um dia você morrerá. A questão em ambos é a mesma, o que fazemos em preparação para esses eventos e as expectativas que criamos em torno deles. Isso tornará a vida mais ou menos inconveniente quando o nascimento e a morte acontecerem e como eles nos afetarão e aos que nos rodeiam.

Tempo de plantar e tempo de arrancar (colheita)

Em geral, a época de plantar e colher para qualquer cultura é conhecida por quem faz esse trabalho. Eles sabem o que é necessário para cada tipo de cultura, trigo, milho, arroz, batata e assim por diante. Mas em meio a tudo isso há uma grande incerteza sobre a hora exata de plantar e a hora exata de colher.

O plantio deve ser feito quando o clima, o solo e vários fatores estiverem presentes. Embora haja alguma flexibilidade neste momento, ainda há um tempo claro para a atividade. Se o solo estiver muito úmido, muito seco, se estiver muito frio, muito quente e assim por diante, o tempo real de plantio será afetado.

Da mesma forma, a época da colheita é afetada pelo clima e outros fatores. Algumas culturas são mais flexíveis na época da colheita e outras mais específicas. Qualquer bom agricultor está constantemente verificando e observando o desenvolvimento da colheita para que, quando chegar a hora da colheita, todo o resto seja suspenso para completar a colheita. Se esse horário gera transtorno, plantio ou

colheita, ele é ignorado ou tratado, principalmente porque a alteração do horário é antecipada, e o tempo de espera é preenchido com outras atividades até que esses horários cheguem.

Tempo de matar e tempo de curar.

Este vai nos deixar desconfortáveis. Não gostamos de pensar na necessidade de matar. No extremo oposto do espectro, todos desejamos que as coisas sejam curadas, nações, relações e corpos.

Mas dentro do contexto da era deste livro, houve muitas matanças ordenadas por Deus no julgamento de várias nações. David havia completado mais ou menos essa diretriz. Então, ao ler os profetas, você verá novamente que chegará a hora de matar. Matar é a forma mais extrema de julgamento e é obrigatório em vários casos.

O que esquecemos é que a data para a realização desse julgamento de Deus era muitas vezes indefinida e poderia ser alterada do ponto de vista humano. Tomemos, por exemplo, a demora do julgamento de Nínive por causa de sua resposta a Jonas. Eventualmente, o julgamento veio porque sua resposta não durou, ou a próxima geração não prestou atenção ao que os outros lhes disseram. Israel foi advertido repetidamente sobre este tipo de julgamento severo. O momento final gerou muita preocupação, especialmente para os fiéis.

Há outro julgamento, um fim da vida como a conhecemos agora, uma matança, ainda por vir e está ligada ao retorno de Cristo. Muitos querem saber quando chegará, tentam adivinhar a data e desperdiçam suas vidas em busca de qualquer pista para saber a hora exata. Essa incerteza de quando, cria transtornos para eles. Como se planeja quando você não sabe quando tudo isso vai acabar?

A cura é algo que desejamos, mas pode ser tão difícil de definir o tempo para que isso aconteça. E ainda mais desafiador é por que um é curado e outro não. Um encontra a cura física, outra cura emocional e outra cura espiritual. O tipo de cura que está sendo procurado é uma questão-chave que afeta o tempo de cura. Que cura você está procurando e quão importante é, realmente?

E o que realmente significa a cura, o processo normal de cura do próprio corpo, o envolvimento de um médico e remédios, um ato milagroso de cura ou a cura final prometida quando somos recebidos no céu e recebemos nosso corpo perfeito? Há um tempo para cada um, e não temos controle real sobre o que acontecerá quando.

Tempo de derrubar e tempo de construir

Deixe-me usar uma idéia do treinamento físico. Um conceito-chave na construção muscular é a destruição do músculo para que ele possa ser reconstruído, reestruturado. Outro exemplo pode ser o processo de remodelação. Há um momento em que você precisará derrubar o que existe para construir o novo. Mesmo em construção nova, há um tempo de arrancamento de materiais para dar lugar à construção, principalmente a fundação.

Sempre que queremos algo novo, teremos que tomar uma decisão que envolva a remoção do antigo ou do passado para dar lugar a algo novo ou diferente. Este conceito se encaixa em muitos aspectos da vida.

Casar-se, ter um bebê, estudar, começar um emprego, sinta-se à vontade para colocar sua própria ideia do que precisa acontecer em sua vida para que você cresça e se desenvolva. Ou o que deve acontecer

com um grupo de pessoas? Essas realidades geram inúmeras mudanças, nos planos, no acesso a espaços e materiais, nos horários e impactam nosso relacionamento com os envolvidos. Inconveniências.

Tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar.

Eu combinei esses dois conjuntos porque eles são muito semelhantes.

Choramos e choramos por causa da perda. Perda de um sonho, perda de um ente querido ou perda da saúde por causa de um grave acidente ou doença. Podemos marcar o momento em que esse choro e luto começaram. Mas apenas porque tem uma causa que geralmente está ligada a um momento no tempo. A situação aqui é que não sabemos quando esse evento pode ocorrer nem o que nos levaria ao ponto em que choraremos e lamentaremos. Embora possamos listar as causas do choro e do luto, não podemos definir quando isso deve ocorrer. Esse momento está fora do nosso conhecimento.

É o mesmo para rir e dançar. Sabemos o que nos faz rir e comemorar. E podemos prever, até certo ponto, quando podem ocorrer, um aniversário, um casamento, um momento especial da vida. Podemos até planejar esse momento para compartilhar nossas risadas e dançar com os outros. E você pode dizer pela primeira vez que podemos definir exatamente qual e quando é a hora dessa atividade. Mas podemos? Temos certeza absoluta de que nada acontecerá para alterar de alguma forma o plano ou criar estresse antes de chegarmos às coisas boas? E não podemos dizer com absoluta certeza que nada acontecerá para estragar nossos planos.

Um outro ponto. Embora possamos saber agora a data ou a hora. Houve um tempo em que não sabíamos. A boa notícia é que não devemos deixar que isso altere o desejo de rir e dançar. Chegou a hora e nós sabemos disso.

Tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,

Mais uma vez, quero combinar os próximos dois conjuntos.

Um tempo para espalhar, um tempo para refrear, é o primeiro conjunto a considerar. Um tempo para se livrar do que pode ser prejudicial e afetar a capacidade de atingir um objetivo específico. Superar maus hábitos, jogar fora posses desnecessárias e onerosas, deixar para trás o passado com suas ideias e pensamentos para começar de novo.

Seu parceiro é um momento para se abster. Mesmo quando nos livramos do desnecessário desse processo, isso também significa que devemos nos abster de adicionar qualquer outra coisa que seja desnecessária.

Mas você sabe quando precisa fazer cada uma delas? Em que momento da vida você deve se livrar de algo e como saber quando se abster de adicionar o que não precisa?

Um tempo para reunir e abraçar. Chegará um momento em que será importante adicionar itens críticos às nossas vidas. Educação, propriedade, relacionamentos e muito mais. Um momento para abraçar a necessidade de obter o que não tenho para permitir o crescimento e o desenvolvimento em minha vida. Um tempo para reunir as pedras de que preciso, as ferramentas de que preciso e as pessoas de que preciso, para que eu possa abraçar totalmente o que está por vir.

Mas como saber exatamente quando será a hora dessas decisões? Como posso saber qual pessoa será o parceiro certo para o casamento? Quando alguém deve se casar? Qual é a formação necessária? Tudo

isso envolve decidir sobre um quando, uma hora. Algumas mais fáceis e outras mais difíceis de determinar. Mas nenhum deles é garantido de acontecer da maneira e no tempo que planejamos para eles.

Tempo de buscar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de consertar,

Até agora, as coisas devem ficar um pouco claras. Em todas as nossas atividades, há um tempo para o que precisa ser feito, mas como o conjunto acima. Como alguém sabe quando procurar, quando é hora de manter o que tem, de consertar e manter? Tantas variáveis podem afetar todas essas ideias.

Como alguém sabe quando desistir, quando jogar algo fora ou rasgá-lo? Podemos dizer quando o que estamos fazendo se torna impossível de fazer, ou quando o objeto está claramente desgastado e sem conserto ou é inútil e deve ser destruído para dar lugar a outro ciclo de encontrar, guardar e consertar. Mas esse tempo não é algo que você pode ver até que tenha chegado a esse momento. Até então, existe, mas permanece nublado em mistério esperando para ser revelado.

Tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar,

Se os três conjuntos anteriores foram difíceis de definir, estes são ainda mais difíceis e têm sido o estudo de muitos sábios que procuraram nos ajudar a entender o momento certo de falar e o momento certo de calar. O momento certo para revelar o amor e quando o ódio é necessário. Até mesmo Deus parece flexível em seu tempo para isso. Ele é paciente não querendo que ninguém pereça, mas claramente odeia o nosso pecado. Então, quando ele escolhe revelar isso, seu amor, seu ódio? Como ele decide quando ficar em silêncio e quando falar?

A essa altura, ou você acha que sou muito cínico ou tenho pouca esperança na minha vida, porque tudo está além do meu controle. E até mesmo Deus parece ter pouco interesse em me deixar ver por trás do véu. Se ele der o vislumbre, é permitido que seja tão breve que mal consigo obter qualquer perspectiva além do fato de que há um plano e devo confiar nele.

E esse é exatamente o ponto. Quanto mais tentarmos estabelecer o tempo para qualquer um deles, mais frustrados nos tornaremos, e a inconveniência será a base de como percebemos todos os atrasos e desvios de nossas percepções. Quanto mais deixarmos e deixar que Deus tenha o controle do tempo de tudo, menos frustrados ficaremos, pois aprenderemos a confiar nele e entender que as coisas estão acontecendo como devem ou como Paulo afirma para o bem de quem ama. Deus (Rm 8:8).

Esta é uma lição importante para aprender a entender o que é e o que não é inconveniente e como permitir que Deus tenha acesso às nossas vidas e trabalhe através de nós para tocar os outros. A verdade é que quanto mais tentamos controlar o tempo para tudo, mais afastamos as pessoas de nós e potencialmente de Deus.

Há um tempo para tudo debaixo do sol e só Deus tem conhecimento do que isso significa e como funciona em seu plano, sua missão é tornar o evangelho disponível para o maior número possível. Pode ser inconveniente ou causar inconveniência para nós, mas não é isso que Deus vê. Nossa tarefa é começar a ver o tempo da perspectiva de Deus. Se pudermos fazer isso, podemos começar a ver o potencial e o benefício do que está acontecendo e não ficarmos presos se é ou não inconveniente.

Um último comentário. Não saber a hora de algo não significa sentar e não fazer nada. Deixe-me usar o agricultor como exemplo. Ele está esperando o momento certo para plantar ou colher, mas enquanto espera está preparando os equipamentos para o trabalho, preparando os campos para plantar ou um local para armazenar a colheita. Ele está ocupado certificando-se de que tudo está pronto para quando chegar a hora.

A vida é assim. Ele é preenchido com as incógnitas de quando. Mas estar ciente de quais são essas áreas também significa que podemos fazer o que for necessário para estarmos preparados para quando elas vierem. Podemos reduzir o nível de inconveniência que pode ocorrer e até mesmo ir além desse sentimento de inconveniência para a capacidade de ver os benefícios e oportunidades que existem à medida que nos preparamos e depois lidar com o que acontece quando chegar a hora e o plano tomar forma.

O Processo de Planejamento

Aqui está um conceito-chave a ser considerado – nossas prioridades definem o que é inconveniente. Um desvio do plano de prioridades estabelecidas por outros pode resultar em reações agudas por parte dos que estão no controle.

Aqui reside a maior parte do que se torna inconveniente, Minhas prioridades. Estes então se tornam a base para meus planos. A vida está sob o controle absoluto de outra pessoa e seus planos.

Cada pessoa estabelece um plano para sua vida. A forma como cada pessoa faz seu plano varia muito e é fortemente influenciada pelas pessoas e pelo ambiente ao seu redor. Uma pessoa tem total liberdade para definir suas prioridades e planos e outra quase não tem liberdade ou opções.

A primeira pessoa vive onde a escolha e a independência são valorizadas, e espera que cada pessoa encontre o caminho para sua vida e o siga. Na verdade, essa expectativa é tão alta para alguns que não fazê-lo é visto como uma fuga de responsabilidade e, portanto, causa transtornos para aqueles que devem tomar decisões por eles. O fato de todos estarem estabelecendo seus planos e prioridades garante que em algum momento seus planos entrarão em conflito com os de outra pessoa e assim criarão pontos de inconveniência.

A segunda pessoa vive onde não há escolha. Outros tomam todas as decisões. Existem duas situações em que isso acontece ns: 1. Em muitas culturas tradicionais, quase todas as decisões são dirigidas e controladas por outros. Os únicos que podem ter algum grau de liberdade são aqueles que chegam a ser líderes e mesmo eles são limitados, guiados e controlados pelas tradições e pela cultura. 2. Aqueles que são escravos dos outros. Este grupo não tem escolha. A vida está sob o controle absoluto de outra pessoa e seus planos. O desvio do plano ou das prioridades estabelecidas por outros pode resultar em reações severas por parte dos que estão no controle.

Você pode pensar que, como todos estão seguindo o mesmo plano, não haveria conflitos e, portanto, é improvável que haja inconvenientes. Infelizmente, não funciona assim. Se o fizesse, então seria um mundo utópico para eles. As pessoas sempre encontram uma maneira de criar seu próprio espaço, suas próprias esperanças, e isso causará problemas, o que significa que haverá inconvenientes. Por quê?

Porque ninguém fica satisfeito quando outra pessoa toma todas as decisões, estabelecendo todas as prioridades e, assim, fazendo todos os planos.

Entre esses dois extremos há uma inumerável combinação de opções onde há uma mistura de escolha e controle.

Mas não importa onde você esteja neste espectro de escolha ou falta de escolha, todos os planos e prioridades do homem estão finalmente sujeitos à autoridade de Deus e a um plano e prioridade eternos que foram colocados em movimento desde o dia da criação. Um plano que ele realizará em um tempo que ele estabeleceu.

Esta é a base de muitas escrituras que afirmam que o homem pode fazer planos, mas todos estão sujeitos ao plano de Deus. E examinaremos vários deles agora para considerar como nossos planos resultam em inconveniências em nossas vidas. Espero que seja útil para aprender a fazer melhor nosso planejamento e, assim, reduzir nossa sensação de inconveniência.

Aqui estão os dois primeiros.

- Pv 16:9 Em seu coração o homem planeja seu caminho, mas o Senhor determina seus passos.
- Pv 19:21 Muitos são os planos no coração do homem, mas é o propósito do Senhor que prevalece.

Estes dois afirmam claramente que nem todos os planos do homem seguem o que Deus planejou. Como mencionado acima, Deus estabeleceu um plano eterno e tudo é controlado por este plano. Isso não significa que o homem não possa fazer planos que estejam em oposição a esse plano. Ele pode e, como a história revela, o faz constantemente. O que isso significa é que esses planos, no final, falharão. Eles não alterarão o curso do plano de Deus. A única coisa que realizam é frustração e inconveniência para aqueles que pensam que podem se opor a Deus. O aspecto mais perigoso de tais planos é que eles podem afetar a capacidade dos outros de encontrar Deus em suas vidas.

Infelizmente, há muitos que se dizem cristãos que criam planos para progredir com o propósito de ganhar poder, honra e riqueza. Paulo menciona um grupo deles em Filipenses 1:17. Infelizmente, eles estão presentes em todas as igrejas, organizações e missões. Eles criam discórdia e limitam a capacidade da igreja de entender o plano de Deus e, assim, ajustar seus planos para realizá-lo no lugar em que são chamados a servir.

Precisamos ser muito claros e ouvir o que o salmista diz no Salmo 33:11. “Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração por todas as gerações”. Se não o fizermos, nossos planos não funcionarão da maneira que esperamos e teremos inconveniências. Isso ocorre porque quando as coisas não se alinham corretamente e há uma discrepância, haverá problemas e os veremos como inconvenientes. Isso continuará até que finalmente os avaliemos para ver se são apenas nossos planos ou são planos que se alinham com o plano de Deus.

Este é o foco dos seguintes provérbios. Cada um deles contém um termo crítico que nos ajudará a evitar a criação de planos que criarão inconvenientes.

- Pv 16:3-4 Entregue ao Senhor tudo o que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos. O Senhor trabalha tudo para seus próprios fins - até os ímpios para um dia de desastre.
- Pv 15:22 Os planos falham por falta de conselho, mas com muitos conselheiros eles dão certo.

- Pv 20:18 Faça planos buscando conselho; Se você travar uma guerra, obtenha orientação.
- Pv 21:5 Os planos do diligente levam ao lucro tão certo quanto a pressa leva à pobreza.

A primeira dessas palavras é Commit. Isso parece fazer sentido. Se nos comprometermos com o Senhor, nossos planos serão bem-sucedidos. O problema é que muitas vezes desenvolvemos o plano e depois o entregamos ao Senhor como uma reflexão tardia. Assim, “Ah, e vamos reservar um tempo para orar pela bênção do Senhor sobre o que planejamos”. Há uma suposição de que qualquer coisa que honre a Deus e pareça estar alinhada com seu plano deve ser aceitável. E isso faz sentido para nós.

O problema aqui é que só podemos ver uma parte do que realmente está acontecendo. Nunca temos todas as informações de que precisamos para desenvolver um plano perfeito. Sempre precisamos de mais e é sempre mais do que podemos obter. Essa é a realidade de quem somos e do mundo em que vivemos. E há um aspecto perigoso nisso. O que vemos pode ser totalmente errado. Muitas vezes é baseado em nossas habilidades e não no poder de Deus. Ora, porque às vezes Deus quer que façamos o que parece impossível e não gostamos de planejar com isso em mente. Impossível nos faz sentir desconfortáveis e envolve coisas que criam inconveniência em nós.

Isso não significa que não devemos fazer planos, mas significa que precisamos começar consultando a Deus primeiro e consultando os outros. Esse é o ponto do segundo provérbio. Somos encorajados a consultar e buscar aconselhamento. Deus sendo a primeira e última fonte de conselho. E quaisquer outros que possam nos ajudar a ter uma melhor imagem da realidade, da necessidade e do que tem mais chance de sucesso.

A próxima ideia é a de buscar conselhos. Isso difere do conselho. Isso é desenvolver o plano. Aconselhamento é sobre orientação enquanto o plano está em movimento. Há sempre a possibilidade do inesperado. Se não planejarmos isso e tivermos aqueles que podem nos guiar no processo, ocorrerão inconvenientes. É inevitável. Mas se estivermos dispostos a buscar conselhos, a ter à mão aqueles que podem nos guiar enquanto executamos um plano, a inconveniência se torna uma oportunidade. Por que oportunidade? Porque essas mudanças geralmente abrem portas que não teríamos visto. As mudanças só são inconvenientes se não estivermos preparados para a possibilidade dessas mudanças em nossos planos. É bom ter em mente que Deus não nos revela todos os detalhes nem confirma todos os detalhes de um plano. Ele quer que sejamos flexíveis, capazes de nos adaptar, aprendendo a confiar nele, e não em nosso plano.

A última palavra nestes provérbios é diligente. Com demasiada frequência, pensamos que, uma vez que um plano esteja em movimento, ele se executará. Um erro muitas vezes cometido por muitas pessoas. Um exemplo claro é a diferença entre a pessoa que cuida do motor do seu carro e a que não cuida. O único muda o óleo e cuida dele em uma programação regular. Como resultado, funciona melhor e dura mais tempo. Para o outro, é quase garantido que seu motor terá mais problemas e não durará tanto.

Um plano bem-sucedido requer diligência para ter sucesso. Para nós, isso significa oração, estudo contínuo da obra de Deus, crescimento contínuo e aprendizado em fé e esperança. A diligência é sempre necessária. Se não prestarmos atenção aos detalhes e revisarmos o que está acontecendo, não saberemos quando precisaremos fazer mudanças ou ajustes no trabalho que está sendo feito. Não fazer isso significa o fracasso do plano. O fracasso nesse nível pode ser mais caro porque estamos lidando com as almas de pessoas que não conhecem o Senhor. A falha neste nível é difícil de reparar. Nunca é tão

simples como substituir uma peça de um motor ou substituir o motor ou, se necessário, embora mais caro, substituir o veículo.

James nos fornece uma ideia muito clara do que isso significa.

Tiago 4:13-16 Agora ouçam, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano lá, faremos negócios e ganharemos dinheiro”. 14 Ora, você nem sabe o que acontecerá amanhã. Qual é a sua vida? Você é uma névoa que aparece por um tempo e depois desaparece. 15 Em vez disso, você deve dizer: “Se for da vontade do Senhor, viveremos e faremos isso ou aquilo”. 16 Assim, você se vangloria e se gaba. Toda essa jactância é má.

O desafio que enfrentamos então é conhecer a vontade de Deus e garantir que o que planejamos esteja o mais alinhado possível com esse plano. E para permitir todos os ajustes que precisarão ser feitos para continuar garantindo que ela se alinha porque a vida não é constante, está sempre em estado de fluxo. O plano de hoje sempre precisará ser ajustado para lidar com as mudanças que o amanhã traz.

Agora passamos para um conceito mais difícil. Existem várias escrituras que sugerem fortemente que nossos planos e o que desejamos serão abençoados e terão sucesso. Aqui estão alguns deles.

- Sl 20:4 Que ele lhe conceda o desejo do seu coração e faça com que todos os seus planos sejam bem-sucedidos.
- Mt 21:22 Se você crer, receberá tudo o que pedir em oração.”
- Sl 37:4 Deleita-te no Senhor e ele te concederá os desejos do teu coração.
- Sl 145:19 Ele cumpre os desejos dos que o temem; Ele ouve seu clamor e os salva.
- 1 João 5:14-15 Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: que se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve – tudo o que pedimos – sabemos que temos o que pedimos a ele.

O primeiro é aquele que é frequentemente usado para apoiar o que estou fazendo e desejando. Meu plano deve dar certo porque Deus promete me dar o desejo do meu coração. Mas verifique novamente. Esta declaração está na forma de uma oração. Que Deus dê, não Deus dará a você. Um detalhe importante. Especialmente quando você olha para os outros.

A segunda inclui outro conceito-chave que as pessoas usam para se convencer de que tudo o que planejam ou desejam será abençoado e bem-sucedido. Se você acredita. Mas e se você não acreditar o suficiente? Essa é muitas vezes a desculpa a que essa pessoa recorre. Se eu tivesse mais fé, então teria funcionado e Deus lidaria com o meu sucesso.

As últimas três escrituras nos fornecem informações críticas para esclarecer essas declarações. Eles usam as seguintes frases. A primeira é a ideia de que você se deleita no Senhor. O propósito de seus planos é baseado em desfrutar de Deus e sua presença em sua vida. Seus planos são projetados para aumentar essa possibilidade e disponibilizá-la para outras pessoas. A segunda é a ideia do temor do Senhor. Neste conceito está a ideia de que Deus é soberano e não eu. Meus planos devem respeitar essa verdade e abrir caminho para que outros se beneficiem de sua soberania. A terceira é a verdade de que tudo deve ser de acordo com a vontade de Deus. Se não estiver de acordo com a vontade de Deus, então não devemos pedir por isso. Não deveríamos sequer pensar em desenvolver esse plano.

Este é o ponto da declaração de Paulo sobre planejamento. Seu objetivo era ter certeza de fazer seu planejamento de acordo com a vontade de Deus, sob a soberania de Deus e de uma maneira que trouxesse a alegria e o deleite de Deus aos outros.

2 Co 1:17 Ou faço meus planos de maneira mundana para que ao mesmo tempo diga: “Sim, sim” e “Não, não”?

O último ponto a considerar é encontrado na resposta de Deus a Jeremias e todas as suas lutas.

Jr 29:11-12 “Pois eu sei os planos que tenho para você”, declara o Senhor, “planos de fazê-lo prosperar e não de causar dano a você, planos de dar-lhe esperança e um futuro”.

Isso nos diz muito sobre o que Deus quer que aconteça em nossas vidas e através de quaisquer planos que sejam feitos. Deus quer que prosperemos. Mas o conceito de prosperidade não é o que o mundo está procurando. Não há promessa de saúde e riqueza aqui. Não há promessa de segurança e sucesso fácil. A promessa é que você terá uma esperança e um futuro. E essa promessa não é sobre este mundo e seu conteúdo. Não há esperança no mundo. Não há futuro no mundo. Isso só é possível em Deus. Deus nos dá esperança e futuro porque em Deus há muito mais do que esta existência terrena.

Essa deve ser a base de qualquer planejamento que fizermos. Precisamos ter em mente que, se tudo o que fizermos for criar espaço para um pouco de esperança no presente, uma pequena melhoria nas condições atuais, nosso plano será um fracasso. Um plano que Deus honrará é aquele que abre o caminho para entender como prosperar no relacionamento com Deus e encontrar a verdadeira esperança e um verdadeiro futuro.

Isso significa que não haverá lutas e inconveniências? Não! O que isso significa é que Deus vai lidar com tudo isso. Significa que Deus tem um propósito em tudo que acontece. Essas lutas, esses atrasos, essas reviravoltas inesperadas que fazem parte da vida e do planejamento em seu reino não são inesperadas ou sem propósito. Pelo menos não para ele. E é aí que precisamos focar. Precisamos aprender a ver com os olhos de Deus. Se o fizermos, começaremos a entender o que Paulo diz em Romanos 8:27-28.

E aquele que sonda nossos corações conhece a mente do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus. E sabemos que em todas as coisas Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, daqueles que foram chamados segundo o seu propósito.

Somos chamados a servir. Esse chamado envolve fazer planos para realizar nosso serviço a Deus. Isso também significa que, por estarmos limitados em nosso conhecimento e capacidade de entender tudo o que está envolvido, nossos planos serão limitados. E isso significa que haverá inconvenientes em nossa vida ao lidarmos com as mudanças inesperadas que inevitavelmente ocorrerão.

Somos chamados a não depender de nossos recursos, mas dos de Deus. Somos chamados a perceber que todas essas mudanças, tudo o que é inesperado e inconveniente para nós, não são inesperados ou inconvenientes para Deus. Ele sabe exatamente o que vai acontecer. Somos chamados a confiar nele, ser seus embaixadores e seguir seu exemplo de estar sempre prontos para revelar seu amor em todas as situações.

Deus sempre sabe e está sempre preparado. Aprendamos a confiar nele e estar preparados para servir em seu poder e não no nosso, especialmente quando fazemos nossos planos.

Planos – a perspectiva de Deus

Ao olharmos para esta ideia, vamos começar com algumas escrituras. Estes são bem conhecidos e nos darão um ponto de referência.

- Jr 29:11-13 “Pois eu sei os planos que tenho para vocês”, declara o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de prejudicá-los, planos de lhes dar esperança e um futuro. Então vocês me invocarão e virão orar a mim, e eu os ouvirei. Você me procurará e me encontrará quando me buscar de todo o seu coração”.
- Rm 8:28-29 E sabemos que em todas as coisas Deus opera para o bem daqueles que o amam, daqueles que foram chamados segundo o seu propósito.
- Sl 40:5 Muitas são, ó Senhor meu Deus, as maravilhas que tens feito. As coisas que você planejou para nós ninguém pode contar para você; Se eu falasse e falasse deles, seriam muitos para declarar.
- Is 55:8-9 “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos”, declara o Senhor. “Assim como os céus são mais altos que a terra, assim os meus caminhos são mais altos que os vossos caminhos e os meus pensamentos mais altos que os vossos pensamentos.”

Deus tem um plano para sua vida e. Esta é uma frase antiga que ouvi várias vezes. Especialmente quando as pessoas parecem incertas sobre o que vem a seguir na vida e quando as coisas parecem dar errado ou não como esperávamos. Isso geralmente é seguido pela afirmação: os caminhos de Deus não são os seus caminhos e os pensamentos dele e, bem, nós simplesmente não temos a capacidade de seguir tudo o que Deus tem em mente. ”

Segue-se então a passagem de Jeremias ou uma de Romanos, por isso teremos em mente que não importa o que esteja acontecendo neste momento, Deus quer que prosperemos e percebamos que tudo dará certo no final.

Mas esse é o ponto em que ficamos presos. Parece que não conseguimos ver como o que está acontecendo nos permitirá prosperar ou como isso será benéfico para nós ou para qualquer outra pessoa. E essa é uma resposta muito comum quando as coisas não fluem suavemente ou pelo menos o que suavemente deveria parecer para nós.

Em princípio, acreditamos, pelo menos verbalmente, que Deus está no controle. Ele tem um plano, e está sendo executado passo a passo. Nosso problema é que não podemos ver como todas as partes se encaixam. Não podemos ver como os atrasos, interrupções, contratempos e até falhas (da nossa perspectiva) se encaixam em seu plano. Do nosso ponto de vista, tudo parece bastante aleatório e carece de qualquer aparência de haver alguém no controle. Principalmente quando se trata de coisas pequenas, ou do que nos parece pequeno.

Recentemente, ouvi um jovem afirmar novamente que Deus está no controle e tudo acontece de acordo com Seu tempo e plano. Parecia quase banal vindo dele e do jeito que foi dito. Era quase como se ele estivesse tentando escapar da aparente aleatoriedade do mundo ao seu redor e sobrepô-lo, à força se necessário, com tais slogans e declarações. E desta forma, ganhe uma medida de controle sobre o que

parecia fora de seu controle. E é uma armadilha fácil de cair. Usamos Deus para explicar o que não podemos explicar. Usamos Deus para obter o controle do que não podemos controlar. Usamos Deus para evitar a responsabilidade pelo que fizemos e pela inconveniência que estamos enfrentando.

Não é disso que tratam essas escrituras. Não que Deus não tenha um plano para nós; É que nossa perspectiva do que é esse plano é muito pequena e restrita. E é por isso que a declaração dos caminhos de Deus estão além de nós é crítica.

Deus tem um plano. Nós fazemos parte desse plano. Tudo o que acontece é contabilizado nesse plano. Até mesmo nossos erros e as correções necessárias para trazer as coisas de volta ao foco e de volta ao plano são contabilizados e permitidos. Nosso problema é que tendemos a ficar presos em um momento específico e não podemos ver além dele. Na verdade, não queremos acreditar que interrupções e inconveniências são potencialmente parte desse plano que Deus tem para nós.

Não queremos acreditar que eles são parte do que Deus quer dizer quando fala sobre nos prosperar. Queremos que isso signifique uma estrada suave, uma vida fácil, clareza de significado e direção, e assim por diante. Queremos que tudo corra bem e com certeza não queremos sofrer.

Atualmente, estou lendo o livro 'Praticando a Presença de Deus' do Irmão Lawrence. Em uma das cartas, ele sugere um conceito interessante. Muitas vezes, sofremos porque não estamos experimentando a presença de Deus no que está acontecendo. E que se realmente fizéssemos Deus presente em nossas vidas, não veríamos mais o que está acontecendo como sofrimento. Isso não significa que não será doloroso ou difícil. O que isso significa é que porque Deus está presente, não resulta em sofrimento. Podemos aplicar esse mesmo conceito à ideia de inconveniência.

Portanto, inconveniência não existiria neste conceito. Porque se Deus está presente, então o que está acontecendo será algo que nos permite experimentar sua presença. Essa é a verdadeira fonte de prosperidade. A presença de Deus e esse é o plano de Deus. Não importa o que esteja acontecendo, ele quer que prosperemos. Ele quer que o conheçamos, sua presença em cada momento. Quando isso acontece, nosso futuro está claramente definido e a fonte de esperança é evidente.

Com isso em mente, podemos ver como toda e qualquer coisa pode resultar em bem. Isso significa que veremos cada vez mais as maravilhas que Deus preparou para nós e o que está acontecendo em nosso mundo se tornará portas e janelas para revelar Deus e seu plano, em vez de barreiras e portões ou inconvenientes.

E quando isso acontece, ficamos cada vez menos preocupados com o que é, por que e quando o que está acontecendo, porque estamos aprendendo a confiar em Deus e na verdade de que o que ele planejou está muito além do que podemos pensar ou imaginar. Isso é o que Paulo está dizendo em Ep 3:20. Só então podemos começar a ver a profundidade, largura, comprimento e altura de como Deus nos ama e trabalha em nossas vidas. (E ele fará mais do que podemos pensar ou imaginar se nos concentrarmos em seu plano e não em nosso pequeno mundo.) Então podemos começar a lidar com a inconveniência e ver além dela.

Para reflexão adicional - Planos

Precisamos ser claros ao olharmos para este tópico em relação às nossas vidas, atividades e planos. Existem duas camadas. Há a camada do que Deus planeja e há a camada do f como interpretamos e executamos esses planos. Quanto mais próximo um estiver do outro, menos estresse haverá e menos frustração sobre o que é percebido como inconveniente.

Precisamos ter em mente que, em última análise; Não estamos no controle do plano e precisamos ter certeza de que nossos planos estão sempre abertos à revisão e reestruturação de Deus para que eles se alinhem com o que Deus planejou.

E ainda estamos ocupados fazendo planos. E na maioria das vezes eles não são feitos pensando no que Deus quer ou, na melhor das hipóteses, fazemos nossos planos pensando que são o que Deus quer e ele abençoará o que fizermos. Isso está errado? Não somos livres para fazer planos para escolher nosso caminho e seguir o que parece ser uma direção que Deus aprovaria?

A verdade é que é uma resposta sim e não. Sim, temos a liberdade de planejar e realizar esses planos, mas não, não podemos fazer nenhum plano sem uma consideração cuidadosa do que Deus quer e como isso pode, deve, deve se encaixar no desígnio maior de Deus.

No nível mais básico, recebemos as bases para fazer planos. Esse era um elemento-chave dos dez mandamentos. Eles foram guias-chave para termos em mente ao tomar decisões e agir. Jesus resumiu o foco desses dez em dois. Primeiro, amar o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente, corpo e espírito. Um compromisso total. Segundo, amar o próximo como a si mesmo. Isso foi mais tarde reafirmado por Jesus para amar uns aos outros como eu os amei.

Você também pode ver uma orientação adicional para qualquer um de nossos planejamentos na oração do Senhor. Todos os nossos planos precisam garantir que o nome de Deus seja honrado, que seu reino seja o centro de tudo o que é feito e que todos cumpram e tornem real sua vontade na terra. Além disso, devemos ter certeza de que o que fazemos nos permite desfrutar e nos beneficiar do verdadeiro alimento de Deus, do verdadeiro perdão e da verdadeira proteção.

Isso parece muito e é e não é. Se alguém está realmente seguindo o plano de Deus, tudo isso se encaixa com pouco estresse e luta. Deus está claramente presente, e tudo é permitido para realizar os propósitos que Deus planejou. Interrupções e lutas são vistas como uma forma de crescer e obter maior percepção, não como uma inconveniência.

Quando eles não estão sintonizados com Deus, então vem o problema. Qualquer coisa que crie uma falha, um desvio, uma pausa é considerada indesejada e motivo de preocupação. Infelizmente, na maioria das vezes, nossos planos contêm elementos de ambos. Alguns de nossos planos estão sintonizados com Deus, e alguns estão sintonizados conosco. Eles refletem nossos pensamentos, nossas necessidades, nossos desejos e nossa compreensão de como Deus deve trabalhar.

Como resultado, há muitos exemplos de tais combinações de planos. Uma clara seria Davi querendo construir o templo. Não é um plano ruim, mas não aprovado por Deus. Mas David foi autorizado a fazer o planejamento e preparação para o templo e fez um trabalho incrível de preparação para a construção real. A fase final de construção foi dada a Salomão. Não é de admirar que Salomão buscasse sabedoria para executar corretamente tudo o que havia sido feito para preparar o plano de construir um templo.

Muito diferente do processo e planejamento para o tabernáculo original. Deus deu a Moisés todas as especificações e dotou pessoas-chave para entender o que ele disse e finalmente torná-lo realidade. Com David, não vemos isso. Não vemos Deus contando a Davi todos os detalhes. Não vemos Natã, o profeta, trazendo informações de Deus. O que vemos são dois homens que querem honrar a Deus. Não estava errado, mas não era o que Deus queria deles. Preparar sim, construir não.

Vários dos provérbios alertam para isso. Eles falam sobre a necessidade de sermos cuidadosos em nosso planejamento para que não nos vejamos não prestando atenção a Deus e tendo certeza de que o que queremos fazer se encaixa no plano maior de Deus. James pega isso e usa a frase afirmando que não devemos dizer que isso é o que farei, mas que "se Deus quiser, é isso que farei". Não se trata de fazer planos e orar para que Deus guie e abençoe depois de termos feito os planos. Trata-se de ter certeza de que Deus é uma parte fundamental do desenvolvimento de um plano.

Não precisamos que Deus fale em todos os detalhes. Isso seria absurdo e contrário a todo o conceito de livre-arbítrio. Trata-se de manter as diretrizes de Deus em foco enquanto fazemos nossos planos, tomamos decisões e vivemos. Trata-se de permitir a possibilidade real de que nosso plano esteja aberto à revisão e revisão de Deus. Trata-se de perceber que às vezes as coisas não acontecem como queremos, não porque somos desobedientes ou desrespeitamos as orientações de Deus.

Muitas vezes, quando algo precisa ser mudado, é porque não podemos ver tudo. Não podemos compreender tudo o que está acontecendo no fundo e assim acontecem coisas que irão alterar o que planejamos. E se tivermos isso claramente em mente, essas mudanças, interrupções e outras coisas que geralmente consideramos inconvenientes podem ser apenas Deus agindo para ajustar a linha do tempo, a atividade ou os parâmetros para melhor se adequar à situação.

Pense em Paul e tudo o que ele ex experiente.

- Torna-se cristão e começa a pregar em Damasco. Seus inimigos decidem matá-lo e ele deve fugir da cidade em segredo. Seu plano de pregar foi um erro?
- Ele está agora em Jerusalém e está pregando. Leva tempo para as pessoas aceitá-lo. Ele era seu inimigo e colocou muitos amigos e familiares na cadeia e coisas piores. Eles o aceitam, mas novamente sua presença cria sérios problemas e ele é ameaçado novamente. Então eles o mandam para casa em Tarso. Isso estava errado? Ele foi chamado para pregar e ensinar. Eles deveriam atrasar seu trabalho, criar inconvenientes em seu plano de fazê-lo?
- Ele passa pelo menos três anos em um deserto isolado. Sem ministério, sem ensino. Por quê? Mais atraso mais incômodo, certo?
- Ele está de volta a Tarso por tempo indeterminado. Mais demora, mais luta, mais espera.
- Ele finalmente é chamado a Antioquia e designado para ir. No entanto, em sua primeira viagem, há oposição. O suficiente para ser espancado, expulso da cidade, apedrejado e deixado para morrer. Há uma mistura do que se poderia chamar de sucesso limitado e fracasso claro.
- Ele tem uma briga com Barnabas por causa de Mark. Isso divide a equipe. Inconveniente ou não. A princípio, veja que é o que se poderia dizer, e ainda assim, avançando rapidamente, Mark agora é considerado um ativo valioso.

- Ele quer ir para a Ásia, mas é bloqueado e encaminhado para a Macedônia. Ele é preso, espancado, atacado e expulso da cidade em várias ocasiões.
- Ele está em Corinto e lá deve ganhar a vida e enfrentar séria oposição.
- Ele está em Éfeso e enfrenta a oposição dos magos, dos ourives e da turba. Para realizar seu ministério, ele deve alugar um salão. Ninguém o quer em sua sinagoga.
- Ele é atacado e preso em Jerusalém. Um grupo conspira para matá-lo e ele fica preso por dois anos em Cesaréia
- Naufraga a caminho de Roma.
- Ele é mantido acorrentado em prisão domiciliar por vários anos.

Essa é a pequena lista do que Paulo tratou ao tentar realizar seus planos e certificar-se de que eles fossem submetidos aos planos de Deus. À primeira vista, pode-se pensar que ele estava fazendo um trabalho ruim ao alinhar os dois. Tantas interrupções, tantos ataques, tanta oposição. E ainda ouvir seus comentários.

- Em tudo regozijai-vos – Fp 4:4; 1 Tes 5:16
- Conte com toda a alegria quando você sofre - 1 Co 7:4
- Você sabe que o sofrimento produz perseverança – Ro 5:3-4
- Todas as coisas contribuem para o bem daqueles – Ro 8:28
- Para Herodes – gostaria que todos fossem como eu, exceto por essas correntes – At 26:29
- Essas correntes foram para a honra de Deus – Fp 1:13-14
- O que contei como valor é, na realidade, inútil em comparação com conhecer a Deus e sua vontade – Fp 3:7-11
- Deus proverá um caminho – 1 Co 10:13

Assim como Jesus, Paulo tratou tudo como uma porta para oportunidade e serviço e não como um inconveniente.

Fp 4:6-7

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

Então, você sente que seus planos nunca parecem ir do jeito que você quer? Tudo bem, desde que você permaneça centrado em Deus e ele tenha permissão para mudar sua direção e alterar seus planos para os dele.

Deixe esses pensamentos e escrituras guiá-lo no labirinto da vida e todas as suas voltas e reviravoltas. Deus está trabalhando em tudo, confie nele para guiá-lo e usá-lo a cada dia. E pare de se preocupar e se concentrar no que você acha que é inconveniente. Pode ser a porta para algo mais, um maior

conhecimento da presença de Deus, uma maior consciência de como Deus está trabalhando e até uma porta inesperada para a vida de outra pessoa.

Alguns exemplos a considerar

Será uma boa ideia dar uma olhada em algumas das pessoas da Bíblia para ver alguns exemplos de inconveniência e como eles lidaram com isso. Às vezes, eles não lidaram bem com isso. Em alguns, embora tenham aprendido a lidar com isso, não obtiveram os resultados que esperavam.

Começemos por Noé e a arca.

Considere o contexto em que ele viveu. Ele era o único homem justo. Sem ele, não estaríamos aqui hoje. Sem ele, sua família não teria sobrevivido. Mas considere como sua vida deve ter sido.

Ele é chamado de pregador da justiça (2 Pe 2:5) e, no entanto, as únicas pessoas que responderam à sua mensagem foram os membros de sua família. Ninguém acreditou nele. Ele está falando sobre julgamento e uma grande inundação. Uma mensagem que não faz sentido para eles. Chuvas e inundações não fazem sentido porque nunca aconteceram em sua experiência. Então eles o ignoram, riem de seus conceitos e rejeitam a ideia de que Deus poderia até mesmo considerar tal julgamento. Principalmente porque as imagens usadas são irreais, não conectadas a nenhuma realidade que possam imaginar.

Então imagine o impacto da ordem de construir uma arca, um barco em terra firme. As pessoas que passam coçam a cabeça e riem dele. Se a mensagem dele era estranha antes e tornou-se o devaneio de um lunático. Não é difícil imaginar por que sua família escolheu ficar com o pai e o marido. Não apenas por alguns anos, mas por cem anos de construção da arca. Não temos ideia de quanto tempo ele proclamou a mensagem de justiça e julgamento.

Tudo isso parece desafiador e provavelmente criou muitos inconvenientes na vida de Noé e sua família. Quantas pessoas querem fazer negócios com alguém que está criticando todos os aspectos de suas vidas. Quem quer estar ligado a uma pessoa, e sua família, todo mundo acredita ser um lunático? É fácil imaginar que as pessoas ao redor de Noé e sua família ficariam muito relutantes em fazer negócios com eles por medo de serem associadas de alguma forma com Noé e serem desprezadas e rejeitadas pela comunidade.

Mesmo que alguns o fizessem, seria esclarecido de alguma forma que eles não acreditavam no que Noé estava dizendo e fazendo, mas que não havia nada de errado em deixar um lunático fazer o que ele quisesse, desde que ele pague e pague caro pelo que eles lhe fornecem. Talvez esperando que fazê-lo pagar o dissuadisse de pregar e construir.

Como se isso não bastasse, imagine comigo todos os problemas e questões que Noah estava prestes a enfrentar. As ferramentas de que ele precisava podem não ter existido. Ninguém havia construído tal estrutura antes e com certeza nada desse tamanho. O que significou desenvolver os meios para manusear os materiais envolvidos e apoiá-los em pontos-chave durante a construção.

Imagine Noah sendo instruído a fazer algo que ele nunca fez. Sem treinamento, sem prática, sem exemplos para ajudá-lo a entender tudo o que se esperava que ele fizesse. Ele teve que aprender tudo e ao mesmo tempo treinar os membros de sua família. Todos eles tiveram que fazer treinamento on-the-job. Ele também é informado de que deve se preparar para o cuidado de um número desconhecido de animais. Sabemos apenas que dois de tudo e sete pares de outros exigiriam seus cuidados. Agora ele é um especialista em animais.

Então, todos os dias Noah tem que lidar com novos problemas, novas informações, novas necessidades e aprender tudo sem a ajuda de ninguém. A vida dele é de inconveniências.

Ele prega, ele constrói, e sua recompensa é rir e ser ignorado. No entanto, ele é fiel em tudo. Isso não significa que ele nunca teve momentos de dúvida, momentos de frustração, até mesmo momentos de raiva. Ele era apenas humano. Então, o que tornou possível para ele superar todos os inconvenientes? Ele acreditou, sem reservas, no Deus que falou com ele e essa fé salvou ele e sua família.

Consideremos agora Abraão, um gigante da fé na Bíblia. E ainda um homem que teve que lidar com algumas promessas únicas e ele era um homem que não gostava de esperar. Ou pelo menos entre ele e Sarah, eles lutaram com a espera.

Há muitas questões que poderíamos analisar e como ele lidou com os problemas que enfrentou, suas mentiras sobre seu casamento, lidando com os problemas causados por Ló e lutando para encontrar um lugar para viver em paz (ele cavou poços e foi expulso deles). Mas o que é mais central é a promessa de ter um filho e ser o progenitor de uma multidão de pessoas, e assim se tornar uma bênção para toda a humanidade.

Este criou várias lutas para Abraão. Primeiro, ele tentou sugerir que seu servo-chave se tornasse seu herdeiro. Então, com a insistência de Sara, ele toma Hagar como esposa e Ismael nasce. Ambas as tentativas são rejeitadas. Sarah vai ter um filho e ela ri. Uma resposta comum quando Deus nos diz que o que acreditamos é impossível. Nós rimos, fazemos piadas; Fazemos qualquer coisa para evitar as consequências de outros nos verem como tolos por fazer o que estamos fazendo, compartilhando as palavras e a mensagem que Deus deu.

Mesmo com a promessa de Deus, as coisas não melhoram. Hagar está grávida e Sara não consegue lidar com o orgulho de sua serva em sua capacidade de ter um bebê quando seu mestre não consegue. Sara expulsa Hagar, mas espera-se que a perdoe e a receba de volta quando Hagar humildemente busca o perdão. Mas então Sara diz a Abraão para se livrar de Hagar e Ismael quando Ismael zomba de Isaac durante uma celebração. Deus os protege, mas um dia eles serão uma fonte de problemas para Israel.

Então imagine o inconveniente final. Abraão, depois de três rodadas de aprendizado do que Deus quer dizer com sua promessa, agora é instruído a sacrificar a criança dada por Deus. Quão inconveniente é isso? Deus finalmente respondeu e agora pede uma ação que tornaria impossível o cumprimento da promessa, pelo menos na forma como um humano pensa. Desta vez, Abraão não questiona a Deus. Ele viu que a palavra de Deus é verdadeira. Se não este filho, então outro será fornecido. E ele faz uma viagem muito inconveniente para fazer algo muito inconveniente, pelo menos em relação à promessa.

Ele não sabe que é um teste. Quantas vezes perdemos o sentido do que está acontecendo? Que Deus está nos testando para ver se vamos por um caminho que nos parece absurdo e cheio de

inconveniências? Seguir um caminho que pensamos tornará impossível fazer o que somos chamados a fazer ou ver as promessas de Deus cumpridas.

Abraão obedece e Deus revela o que é mais crítico. Se confiarmos plenamente em Deus, fizermos o que devemos fazer, ele abrirá o caminho para que compreendamos em um nível mais profundo seu poder e propósito. Não todos, mas o próximo passo que nos permitirá avançar para o próximo desafio.

Joshua e a perda em Ai é uma história que revela como os outros podem criar muitos problemas e questões que são inconvenientes. Isso é uma realidade e as ações dos outros criarão impactos e desafios para nós lidarmos.

Nesta história, a questão era a desobediência de um homem e sua família. Eles levaram o que lhes foi dito que não deveria ser levado, mas destruído. Essa ação interrompeu a disposição de Deus de continuar ajudando na conquista da terra prometida. Pode-se pensar que isso foi grave, mas foi? A história nos revela algumas questões que podem ser uma fonte de inconveniência.

A primeira é óbvia; As ações dos outros podem causar problemas para realizar o que esperamos realizar. É algo que devemos sempre levar em conta e deve ser tratado. A maneira como lidamos com isso varia. Às vezes, a ação será grave, removendo o problema do processo. Em outras ocasiões, envolverá conversar com a pessoa para ter certeza de que há clareza no que está sendo proposto e feito.

A segunda é menos óbvia. Josué cometeu um erro. Em vez de consultar a Deus antes do ataque, ele assumiu que poderia fazê-lo em sua própria habilidade e força. Ele assumiu que tudo estava no lugar e nada fora do lugar. Um pouco de arrogância de sua parte e de sua equipe de liderança. Infelizmente, outros pagariam o preço por esse nível de suposição, várias pessoas morreram e de repente todas as pessoas ficaram desanimadas e prontas para desistir.

Este foi provavelmente mais perigoso do que o primeiro problema. A ideia de que podemos fazer isso e não precisamos da ajuda de Deus. Não precisamos trazê-lo diante de Deus. Consultar a Deus, envolver Deus, orar a Deus não garante que não haverá problemas. O que garante é que ele estará conosco em todos os momentos e em todos os momentos para que possamos lidar com os problemas. Se não fosse isso, Josué teria renunciado e o povo fugido. Eles não teriam feito outra tentativa de conquistar Ai porque não teriam resolvido ambas as questões.

Moisés 80 anos de espera. Na verdade, não se trata dos anos de espera, mas do que acontece em pontos-chave nos anos 80.

Moisés mata um egípcio para proteger um hebreu. Não é afirmado que ele estava pensando em salvar seu povo naquele momento. O que está claro é que ele estava tentando salvar uma pessoa sem pensar nas consequências dessa ação. Rapidamente ficou evidente que sua intenção foi mal interpretada até mesmo pelos hebreus e, em vez de começar a ajudá-los, ele teve que fugir.

Pode ser isso que tornou Moisés resistente ao chamado de Deus para ir. Ele dá muitas desculpas sobre por que não pode e que selecioná-lo só resultará no fracasso do plano. Deus responde a cada um fornecendo um meio para superar o problema. No final, Moisés não tem permissão para evitar sua responsabilidade para com Deus e seu povo.

Mas quando chegamos ao Egito, nada parece dar certo. Os milagres não convencem as pessoas de forma permanente. De fato, a reação do faraó resulta em maior dor e sofrimento para o povo, e o povo

responde da mesma forma culpando Moisés. E Moisés reclama com Deus. Cada um tenta passar a responsabilidade e o problema para outra pessoa. Não há muita fé e obediência evidentes.

Agora imagine como é a vida quando chegamos ao fim das pragas. Até agora, a meta não foi alcançada. Faraó não libertou o povo. Moisés ganhou grande status e poder. O povo, egípcios e hebreus igualmente estão com admiração e medo do homem. Ele fala a palavra de Deus e eventos terríveis ocorrem. E ele fala com Deus e a praga acaba.

Como você se sentiria sobre o que está acontecendo? Você ficaria entusiasmado por ser o poderoso instrumento de Deus ou manteria em foco o fato de que, na realidade, não realizou o trabalho que deve fazer, trazer a libertação de seu povo?

Eventualmente acontece, mas uma coisa nunca se desenvolve totalmente. As pessoas nunca aprendem a depender e ter fé em Deus da maneira que Moisés faz. Pelo menos não durante a vida de Moisés. Há sempre outra reclamação, outra murmuração e outra punição. Que inconveniente. No entanto, Moisés permanece fiel e é visto em constante oração por eles.

Saul tem problemas incríveis nessa área. Ele simplesmente parece nunca aprender a lidar com as mudanças nos eventos e no tempo.

1. Ele não quer ser rei e se esconde na bagagem tentando evitar ser nomeado.
2. Ele toma decisões precipitadas. Ele tenta matar seu próprio filho, que é a fonte de uma grande vitória, que quebrou um juramento precipitado relacionado ao jejum no meio de uma batalha.
3. Ele não espera que Samuel realize um sacrifício.
4. Ele falha em destruir todas as propriedades de um inimigo.
5. Ele tenta matar Davi, que ele vê como uma ameaça ao seu governo.

Em todos eles, ele é a fonte de inconveniência ou reage a um evento que está causando inconveniente. Nada para ele. Ele não lida bem com nada que crie atrasos ou dificuldades no que ele quer ou espera.

Davi passa anos esperando, até fugindo antes de se tornar rei. Cada atraso poderia ser visto como inconveniente. No entanto, ele escolhe não responder. Ele tem a oportunidade de seguir em frente, de tirar proveito das situações, mas escolhe esperar que Deus revele a hora certa.

David quer construir um templo e é dito que não. e enquanto ele não for construir o templo o que ele faz é preparar tudo o que será necessário para que seu sucessor realize este projeto. Não lhe foi dito que ninguém deve construir o templo. Simplesmente que não vai ser ele que vai fazer isso e assim ele coloca tudo no lugar, materiais, planos, administração e muito mais para que outro possa fazer o trabalho.

Elias e Eliseu servem como profetas por anos com poucos resultados. Eles estão constantemente lidando com oposição, falta de crença e rejeição de sua mensagem. Na maioria das vezes, é um inimigo que responde a eles ou fornece seus cuidados. Naamã, o general inimigo, é curado. A viúva de Sidon é alimentada.

Em algumas ocasiões, outros profetas são enviados de Judá para falar a mesma mensagem. Como poderia isso te fazer sentir? Você perguntaria a Deus por que e se perguntaria se você fosse um

fracasso? Ninguém parece ouvir e a chegada de outros sugere um sentimento mais profundo de fracasso.

Mas não é assim que eles respondem. Eles estão felizes pela confirmação de sua mensagem por outros. Eles vêem a ajuda dada aos inimigos como mais uma prova da validade de sua mensagem. Elias não morre e Eliseu é muito respeitado, até temido pelos reis e pelo povo. É só que ninguém quer ouvir.

Jeremias luta com a oposição de sacerdotes e reis e outros que não ouvem sua mensagem. Ele é preso, deixado para morrer em uma cisterna, tem seu pergaminho destruído e é sequestrado e levado para o Egito contra sua vontade.

Parece que Ihe foi dada uma tarefa impossível. Ele deve entregar uma mensagem indesejável. Um que parece estar cheio de acusações de traição e consequências terríveis. Tanto incômodo. E, no entanto, ele entrega a mensagem, não importa o custo, as consequências ou as mudanças em sua vida.

Neemias inconveniente de oposição. Neemias é chamado a fazer uma tarefa incrível. Há oposição constante e problemas para lidar. As ameaças o obrigam a adaptar a forma como o trabalho é feito. Não apenas uma vez, mas uma e outra vez. E havia discórdia entre as pessoas para lidar. Ele foi chamado para restaurar uma cidade em ruínas. Ele poderia ter desistido diante de todos aqueles ataques.

Marcos pensou que poderia servir com Barnabé e Paulo. Ele falhou por causa da necessidade de uma melhor preparação. Paulo não estava interessado em dar essa ajuda, mas Barnabé estava, e isso causou uma divisão na equipe. Mark criou uma divisão. Felizmente, ele se submeteu ao treinamento e depois Paul mudou de opinião. Mas a vida deve ter sido desafiadora para Mark. Um líder-chave o rejeitou. Ele poderia ter desistido facilmente.

Estes são poucos. Com base nisso, parece que ninguém foi excluído do inesperado, intempestivo ou da interrupção. A chave era onde eles colocavam seu foco, na inconveniência que enfrentavam ou em Deus que tinha o controle de tudo o que estava acontecendo.